



Relatório e Contas

2012







ÍNDICE

Órgãos Sociais

Mensagem do Conselho de Administração

Direção de Planeamento e Obras (DPO)

Direção de Exploração e Manutenção de Sistemas (DEMS)

Direção Administrativa, Financeira e Comercial (DAFC)

Serviço de Gestão de Recursos Humanos (SGPRH)

Serviço de Formação, Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho (SFSHSR)

Gabinete de Auditoria Interna (GAI)

Gabinete Técnico e de Inovação (GTI)

Gabinete de Informática (GI)

Gabinete de Assessoria Técnica (GAT)

Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI)

Situação Económica e Financeira

Dívidas em Mora à Segurança Social

Dívidas a Fornecedores em 31 de dezembro de 2011

Proposta de Aplicação de Resultados

Demonstrações Financeiras

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Deliberação do Conselho de Administração

Certificação e Parecer do Fiscal Único

Águas
de Coimbra

www.aguastecoimbra.pt



ÓRGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração

Presidente

Dr. Marcelo Nuno Gonçalves Pereira

Administradora

Eng.ª Sandra Correia Tavares de Pina

Fiscal Único

S.R.O.C.

Marques de Almeida, F. Tavares, J. Nunes & V. Simões



MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eis-nos mais um vez chegados ao momento de prestar contas, e de avaliar a adequação da estratégia da empresa aos resultados que se desejava alcançar.

O ano de 2012 foi mais um ano de consolidação orçamental numa trajetória marcada pela redução sistemática da despesa e pela rentabilização de todos os ativos e competências da empresa, tornando-a cada vez mais competitiva e reconhecidamente mais eficiente.

Com efeito, a Águas de Coimbra continua a ser uma empresa de referência no setor, amplamente reconhecida como um bom exemplo de gestão de uma empresa pública e mais uma vez distinguida com diversos prémios e referências dos quais destacamos a renovação do seu lugar de liderança no índice ECSI (Índice Europeu de Satisfação do Consumidor) relativo ao ano de 2011.

Durante o ano de 2012 foi implementado um serviço de comunicação automática de leituras, através da nossa Linha Verde, permitindo ao cliente fornecer a leitura do seu contador todos os dias, durante as 24 horas.

A melhoria da relação com o cliente foi uma prioridade, da qual resultaram medidas concretas como por exemplo a disponibilização da fatura eletrónica que permite ao cliente receber a fatura na sua caixa de e-mail, beneficiando de um desconto de 2.5€ no momento da adesão - estímulo equivalente ao valor poupado em custos de emissão e expedição da fatura com cada cliente, fazendo reverter para o cliente os benefícios da sua adesão a este sistema.

A incorporação de recomendações e sugestões de clientes e o reforço do número de colaboradores afetos ao atendimento melhorou de forma visível a relação com o público, aumentando o número de respostas e encurtando o tempo de espera às solicitações por parte dos clientes.

Mas 2012 foi também um ano de consolidação económico-financeira da empresa. Cada vez menos dependente de transferências públicas municipais, a empresa foi consolidando os seus resultados, gerando um resultado operacional positivo de 416 mil euros e um resultado líquido de 317 mil euros.

A esperada redução dos níveis de consumo - que se vieram a concretizar em valores muito próximos aos estimados pela empresa - confirmam a necessidade de manter uma estrutura de custos cada vez mais contida e flexível.

Assim, o equilíbrio entre a receita proveniente do tarifário e a sua distribuição equilibrada pelas várias tarifas, e a redução de consumo é algo que deve continuar a merecer cuidado acompanhamento e reflexão.

A sucessiva redução dos gastos com o pessoal, assente na rigorosa gestão dos recursos humanos da empresa, na constante requalificação dos seus trabalhadores e na redução do número de efetivos permite à empresa evidenciar ano após ano uma significativa diminuição dos seus custos de funcionamento.

Convém ter presente que às sucessivas saídas de efetivos correspondeu sempre uma requalificação, reafecção de recursos e competências e nunca a contratação de novos efetivos.

O ano de 2012 foi o 3º ano consecutivo em que a Águas de Coimbra regista uma significativa melhoria do seu desempenho sem o recurso a qualquer contratação de recursos humanos.

Não estranha por isso a gradual diminuição de efetivos da empresa e a conseqüente diminuição do peso dos custos com o pessoal.

Importa a este título referir por um lado a melhoria constante dos indicadores de desempenho medidos pelo regulador e a melhoria dos resultados sob o ponto de vista económico-financeiro confirmando a ideia de que tem sido possível fazer mais com menos recursos.

A este propósito importa realçar a melhoria do desempenho financeiro da empresa. Não sendo o seu "core business" a verdade é que a AC conseguiu rentabilizar melhor os seus recursos financeiros, melhorando o seu desempenho em 77 mil € o que corresponde a uma melhoria da função financeira em cerca de 16%.

A confirmar esta afirmação registamos também uma melhoria da EBITDA em 5,8% situando a capacidade anual (para o ano de 2012) de realização de investimentos da empresa em 7.533.331 € (sem subsídios à exploração) e uma melhoria dos rácios de solvabilidade e de liquidez geral que são agora de 3,38 e 2,23 respetivamente.

Estes indicadores confirmam o acerto da estratégia, mas também o acerto da gestão, ilustrando um desempenho muito superior ao desempenho médio do sector e uma invejável saúde económico-financeira da empresa.

A redução de todos os custos diretamente dependentes da gestão da empresa e a manutenção do seu nível geral de custos apesar dos enormes aumentos que teve que suportar em rubricas tão relevantes como as da energia, impostos e prestações sociais, e, sobretudo, o preço das tarifas de água e saneamento, são um bom exemplo dessa afirmação.

Estes resultados para além do auspicioso futuro que auguram elevam agora o patamar de exigência, assente numa expectativa que é hoje muito superior à do passado.

Assim a AC deve continuar a senda da melhoria contínua do seu desempenho sem esquecer a crescente necessidade de projetar o alargamento do seu âmbito de atuação, procurando conquistar clientes e assegurar a prestação de serviços para além das fronteiras do município.

Paralelamente esperam-se decisões importantes no sector da água, pelo que a ação de comunicação da Empresa com a população em geral será cada vez mais crítica nos combates públicos que se avizinham.

Por fim, o CA agradece a todos os colaboradores que empenhadamente dedicam o melhor do seu esforço ao engrandecimento desta empresa, consubstanciados nos resultados alcançados e na satisfação dos clientes e munícipes de Coimbra.



Direção de Planeamento e Obras (DPO)

Assentando a sua atuação nos objetivos que orientam a gestão da Águas de Coimbra, a DPO estabeleceu como prioridades, em 2012, a reabilitação das redes de distribuição de água existentes, a ampliação da rede de saneamento e separação dos sistemas de drenagem, a melhoria contínua nos seus procedimentos e a satisfação dos utentes e munícipes.

Consequentemente ao nível da realização de novas infraestruturas, para o período 2007/2012, atendendo à cobertura praticamente total do concelho de Coimbra com distribuição pública de água, as prioridades continuam a ser:

(1) A reabilitação das redes de distribuição que pela sua idade, estado de conservação e nível de perdas de água ou capacidade de transporte, importa substituir (gestão patrimonial de infraestruturas);

(2) A ampliação do serviço público de drenagem de águas residuais de modo a servir a grande maioria da população do concelho de Coimbra, tendo em atenção critérios de custo e de eficiência e as metas definidas no Plano Estratégico de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais (PEAASAR II), para o período 2007/2013;

(3) Implementação de medidas destinadas a evitar o escoamento de águas pluviais nos sistemas de drenagem de águas residuais, permitindo a descarga de águas residuais nos meios recetores e evitando os consequentes inconvenientes na exploração da Estação de Tratamento de Águas residuais (ETAR), tomando em conta as metas definidas no PEAASAR II.

No âmbito das prioridades (1) e (2), destacam-se:

- A conclusão do grande investimento de Remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do concelho Coimbra- 4ª fase (Sistemas da Cumeada, Olivais e Olivais Torre);
- Conclusão da empreitada relativa à 3.ª Fase da intervenção na freguesia de Almalaguês (povoações de Portela do Gato, Cestas, Torre de Bera, Outeiro de Bera, Bera e Monte de Bera);
- Conclusão das empreitadas de saneamento básico na encosta nascente de Marco dos Pereiros;
- Conclusão das empreitadas de remodelação da rede de água em Banhos Secos, Lages de Cima, parte de Santa Clara, e de reforço do abastecimento de água a Vale da Luz, Casal da Rosa e Paredes;
- Continuação da Remodelação da Rede de Abastecimento de Água em Várias Zonas do Concelho – 5ª Fase (Sistema Inferior) - Parte A;
- Início da empreitada de remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do concelho de Coimbra - 5.ª fase (Sistema Inferior) - parte B;
- Início da empreitada de remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do concelho de Coimbra - 6.ª fase (Sistemas de Pinhal de Marrocos, Santa Clara, Alto dos Barreiros, Cernache e Cruz de Morouços);

- Início das empreitadas de remodelação da rede de abastecimento de água em Castelo Viegas, na parte alta de Santa Apolónia, em Eiras, no Monte Formoso e Alto dos Cinco Reis;
- Início da empreitada de execução de prolongamentos da rede de drenagem de águas residuais em várias ruas do concelho de Coimbra, que permitirá dotar com esta infraestrutura mais alguns arruamentos.

No conjunto das várias intervenções realizadas em 2012 foram remodeladas condutas de abastecimento de água, numa extensão de 28,57 Km, 1.351 ramais de água e 324 válvulas.

Relativamente à prioridade (3), há a destacar:

- Conclusão das empreitadas de construção do coletor pluvial no Moinho do Calhau, de execução de redes públicas de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais na rua José Pinto Loureiro – Celas, de alteração da rede pública de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais na rua Inácio de Morais - Urb. Banhos Secos, e de retificação do coletor público de drenagem de águas residuais domésticas na rua de S. Domingos – Cegonha.

Destaca-se ainda a conclusão da aquisição de serviços de reabilitação de Reservatórios e de Estações Elevatórias de Água (EEA), que permitiram dotar estas instalações das adequadas condições de higiene e segurança.

Deu-se continuidade ao desenvolvimento do Sistema de Informação Geográfica (SIG), com o necessário trabalho de campo, continuando os levantamentos da rede de drenagem, e o registo geográfico das ocorrências nas redes de água e saneamento.

Foi também continuada a elaboração de projetos de considerável dimensão que permitiram em 2012 e permitirão em 2013, iniciar várias empreitadas importantes.

Relativamente ao Plano Plurianual de Investimentos, o nível de investimento em infraestruturas de água e saneamento, realizado em 2012, foi de 2.490.098,41€, dos quais 2.265.498,70€ em rede de água e 224.599,71€ em rede de saneamento, conforme é traduzido no quadro seguinte:

INVESTIMENTOS EM ÁGUA E SANEAMENTO			
ANO	ÁGUA	SANEAMENTO	TOTAL
2007	2.154.959,76 €	8.514.801,17 €	10.669.760,93 €
2008	1.597.966,88 €	2.661.846,45 €	4.259.813,33 €
2009	2.490.469,54 €	3.368.056,09 €	5.858.525,63 €
2010	2.136.591,26 €	2.321.422,41 €	4.458.013,67 €
2011	2.235.596,68 €	1.958.553,99 €	4.194.150,67 €
2012	2.265.498,70 €	224.599,71 €	2.490.098,41 €
Total	12.881.082,82 €	19.049.279,82 €	31.930.362,64 €

Segue-se uma descrição detalhada de cada Serviço da DPO.

SERVIÇO DE ACOMPANHAMENTO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS - SAFO

Este Serviço tem como principal atividade a gestão da construção de infraestruturas, executada no âmbito de empreitadas de obras públicas, promovidas pela Águas de Coimbra. Nesse âmbito desenvolveram-se obras relevantes, nomeadamente:

- Conclusão de obras iniciadas antes de 2012:

- Saneamento Básico da Freguesia de Almalaguês - 3ª Fase - Portela do Gato, Cestas, Torre de Bera, Outeiro de Bera, Bera e Monte de Bera.
- Remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do concelho Coimbra-4ª fase (Sistemas da Cumeada, Olivais e Olivais Torre);
- Rede de drenagem de águas residuais e remodelação da rede de água na encosta nascente do Marco dos Pereiros;
- Remodelação da rede de abastecimento de água em Banhos Secos e Lajes de Cima;
- Remodelação da rede de abastecimento de água em várias ruas de Santa Clara (ZMC Arruela);
- Coletor pluvial no Moinho do Calhau.
- Execução de redes públicas de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais na rua José Pinto Loureiro – Celas;
- Reforço do abastecimento de água a Vale da Luz, Casal da Rosa e Paredes;

- Obras consignadas e concluídas em 2012:

- Alteração da rede pública de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais na rua Inácio de Moraes - Urb. Banhos Secos;
- Retificação do coletor público de drenagem de águas residuais domésticas na rua de S. Domingos – Cegonha;
- Remodelação de ramais de água na rua dos Combatentes da Grande Guerra – Taveiro;
- Remodelação da rede pública de distribuição de água que abastece o reservatório de Flor da Rosa – Almalaguês;
- Execução de trabalhos complementares na EEAR da Portela do Gato;
- Alteração do sistema de abastecimento de água em Santa Luzia-Marco dos Pereiros

- Continuou-se a executar a seguinte obra, já consignada anteriormente a 2012 e que ainda se encontra em fase de conclusão.

- Remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do concelho de Coimbra - 5.ª fase (Sistema Inferior) - parte A.

- Obras consignadas em 2012, cuja execução continua em 2013:

- Remodelação da rede de abastecimento de água em Castelo Viegas;
- Remodelação da rede de abastecimento de água na parte alta de Santa Apolónia e em Eiras;

- Execução de prolongamentos da rede de drenagem de águas residuais em várias ruas do concelho de Coimbra;
- Remodelação da rede de abastecimento de água no Monte Formoso e Alto dos Cinco Reis;
- Remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do concelho de Coimbra - 5.ª fase (Sistema Inferior) - parte B;
- Remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do concelho de Coimbra - 6.ª fase (Sistemas de Pinhal de Marrocos, Santa Clara, Alto dos Barreiros, Cernache e Cruz de Morouços);
- Rede de drenagem de águas pluviais nas ruas do Santo Cristo, de Viseu e José da Cunha – Eiras.

Considerando as diversas fases e o desenvolvimento plurianual de alguns projetos, decorreram no total 22 empreitadas.

- Foram lançados concursos e realizada a inerente gestão e tratamento processual para a realização de 10 empreitadas:

- Remodelação da rede de abastecimento de água em Castelo Viegas;
- Remodelação da rede de abastecimento de água na parte alta de Santa Apolónia e em Eiras;
- Execução de trabalhos complementares na EEAR da Portela do Gato;
- Execução de prolongamentos da rede de drenagem de águas residuais em várias ruas do concelho de Coimbra;
- Remodelação da rede de abastecimento de água no Monte Formoso e Alto dos Cinco Reis;
- Remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do concelho de Coimbra - 5.ª fase (Sistema Inferior) - parte B;
- Remodelação da rede de abastecimento de água em várias zonas do concelho de Coimbra - 6.ª fase (Sistemas de Pinhal de Marrocos, Santa Clara, Alto dos Barreiros, Cernache e Cruz de Morouços);
- Rede de drenagem de águas pluviais nas ruas do Santo Cristo, de Viseu e José da Cunha – Eiras;
- Saneamento básico freguesia de Almalaguês 4 fase-Rio Galinhas-Monforte;
- Saneamento Básico da freguesia de Almalaguês – 5.ª Fase e Remodelação da rede de água no sistema de Vale de Cântaros.

Foram geridas e acompanhadas 2 aquisições de serviços:

- Reabilitação de reservatórios e de EE de abastecimento de água - higiene e segurança;
- Aquisições de terrenos, expropriações e servidões em várias zonas do concelho de Coimbra, para instalação de sistemas de Saneamento Básico - Fase 2.

Foram ainda acompanhadas 13 empreitadas promovidas por outras entidades, que envolveram execução ou remodelação de infraestruturas geridas pela Águas de Coimbra:

- Coimbra Inovação Parque - Obra de infraestruturas da 1ª fase - Coimbra Inovação Parque;
- Sistema de Mobilidade do Mondego – Troço Alto S. João / Sobral de Ceira – Metro Mondego e REFER;

- Centro de Convenções e Espaço Cultural do Convento de S. Francisco – Coimbra - Câmara Municipal de Coimbra;
- Subconcessão do Pinhal Interior - Sublanço EN342 - Condeixa / Nó de Condeixa – Pinhal, ACE;
- Construção de novas redes de drenagem pluvial - Rua da Chainça, rua Vicente Pindela e Estrada Principal da Corrente - Câmara Municipal de Coimbra;
- IC2 ao Km 180+100 - Ponte do Açude Sobre o Rio Mondego e Viaduto de acesso à Ponte-Açude de Coimbra - Reabilitação e reforço estrutural – Estradas de Portugal;
- Passagem Hidráulica sob a ex-EN1 - Rio dos Fornos – Construção - Câmara Municipal de Coimbra;
- Rede de drenagem de águas pluviais na rua Dr. Jaime Cortesão - São João do Campo - Câmara Municipal de Coimbra;
- Rede de drenagem de águas pluviais na rua do Plátano - São João do Campo - Junta de Freguesia / Câmara Municipal de Coimbra;
- Ligação da Praça 25 de Abril/Av. Fernando Namora - 1ª Fase - Câmara Municipal de Coimbra
- Rede de drenagem de águas pluviais na Ponte de Eiras – Junta de Freguesia / Câmara Municipal de Coimbra;
- Rede de drenagem de águas pluviais na Rua da Igreja - Pedrulha – Junta de Freguesia / Câmara Municipal de Coimbra;
- Subconcessão do Pinhal Interior - Sublanço Condeixa / Coimbra – Lote 3 – Pinhal, ACE.

Foram igualmente executados diversos trabalhos relacionados com vistorias e acompanhamento de correções / reparações, em diversas empreitadas em fase de receção definitiva.

Foi também no âmbito deste serviço, elaborado o modelo do inquérito de avaliação da satisfação dos clientes relativamente à execução das empreitadas a implementar a partir de 2013, bem como realizadas duas apresentações no SEREA2012 - Seminário Ibero-americano sobre abastecimento e drenagem, com os temas “Reabilitação de redes de abastecimento de água no concelho de Coimbra” e “Reabilitação de reservatórios e estações elevatórias de água e águas residuais no concelho de Coimbra, na vertente de segurança, higiene e saúde”.

SERVIÇO DE ESTUDOS, PROJECTOS, VISTORIAS E PARECERES – SEPVP

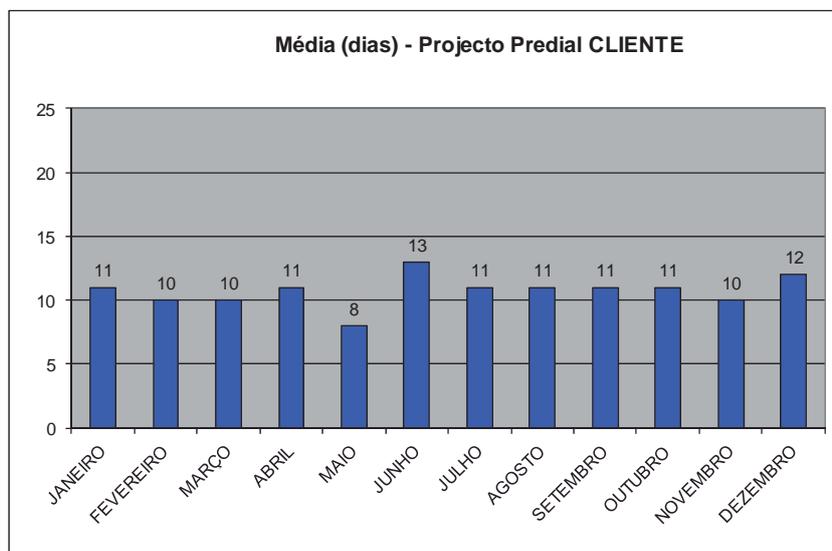
Este serviço tem como principais atribuições a realização de estudos e projetos de infraestruturas, emitir pareceres sobre projetos particulares de redes prediais e de infraestruturas de loteamentos, bem como a fiscalização dessas mesmas infraestruturas. Tem também competências na gestão de todo o processo de pré-contratação.

Relativamente aos Processos de Redes Prediais foram realizadas as seguintes atividades:

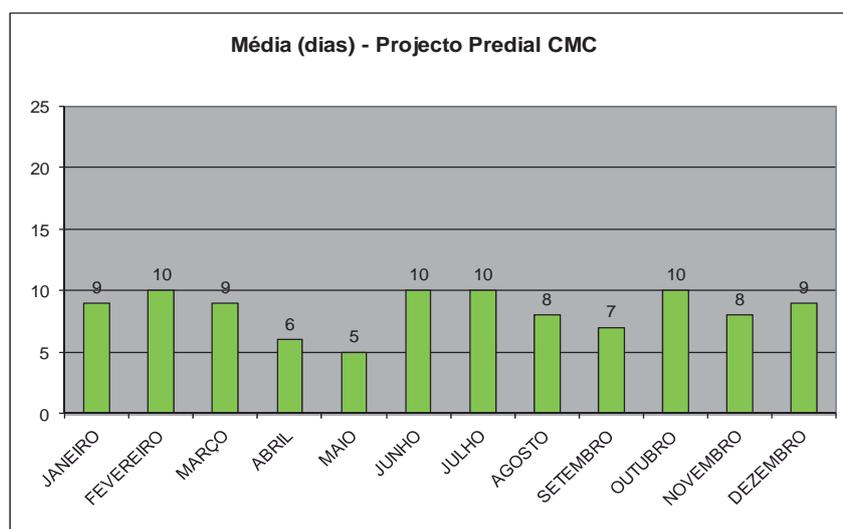
- 413 pareceres sobre projetos prediais entrados via AC;
- 124 pareceres sobre projetos prediais entrados via CMC;
- 149 pedidos de projetos simplificados;

- 164 comunicações de início de obra;
- 264 comunicações de fim de obra;
- 399 vistorias de final de obra aprovadas;
- 682 novas instalações aprovadas para colocação de contadores;
- 54.525,90€ de tarifas de vistorias finais.

O tempo médio desde a receção no atendimento da AC do projeto predial entregue pelo cliente, devidamente instruído, até à emissão de parecer, foi de onze dias úteis, superando o objetivo inicial de 15 dias, conforme demonstra o seguinte gráfico.



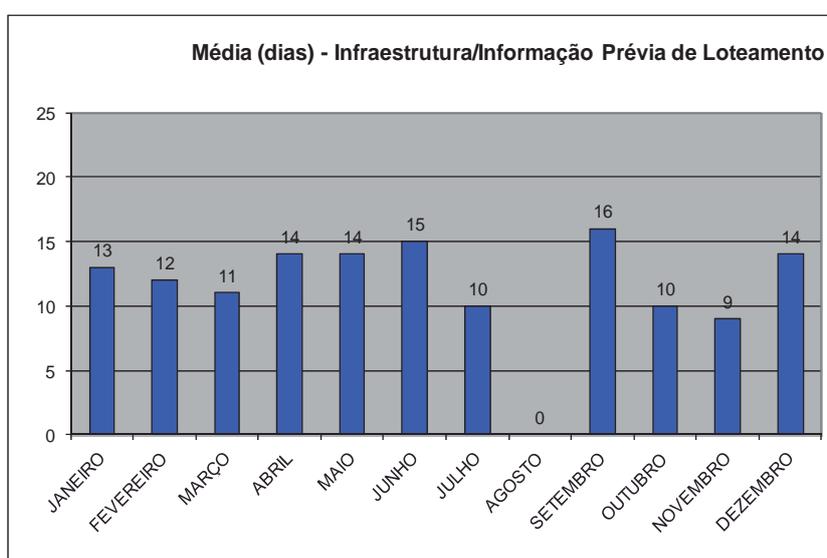
O tempo médio desde a receção na secretaria geral da AC do projeto predial entregue pelo cliente na CMC, devidamente instruído, até à emissão de parecer, foi de 8 dias úteis, superando o objetivo inicial de 12 dias, conforme demonstra o seguinte gráfico.



Sobre os Processos de Loteamentos as atividades realizadas foram as seguintes:

- 36 Pareceres sobre projetos de infraestruturas;
- 9 Informações prévias de loteamentos;
- 26 Obras fiscalizadas de execução de infraestruturas;
- 9 Receções provisórias de obras infraestruturas.

O tempo médio desde a receção das informações prévias e dos projetos de infraestruturas dos loteamentos, devidamente instruídos, até à emissão de parecer foi de 13 dias úteis, superando o objetivo inicial de 18 dias, conforme demonstra o seguinte gráfico.



Os trabalhos de gestão da execução de prolongamentos e ramais solicitados pelos particulares resumem-se nos seguintes quadros.

RAMAIS	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	DRENAGEM DOMÉSTICA	DRENAGEM PLUVIAL
Executados empreitada	15	25	5
Executados adm. direta	114	131	26
Anulados	16	18	8

PROLONGAMENTOS	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	DRENAGEM DOMÉSTICA	DRENAGEM PLUVIAL
Executados empreitada	860 m	649 m	94 m
Executados pelos requerentes	70 m	0 m	64 m

Foram elaborados ou alterados internamente:

- 45 projetos cujo valor total de obras foi estimado em 11 256 000,00 €
- 24 estudos prévios relativos a abastecimento de água, drenagem de águas residuais e de águas pluviais.

Foi igualmente no âmbito deste serviço, elaborado o modelo e implementado o inquérito de avaliação da satisfação dos clientes relativamente aos pareceres e vistorias dos projetos particulares, e à execução de ramais domiciliários.

Foi também realizada uma apresentação no SEREA2012 - Seminário Ibero-americano sobre abastecimento e drenagem, com o tema "Aplicação ao licenciamento de obras particulares do estudo e planeamento da gestão das bacias hidrográficas no Concelho de Coimbra"

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO CADASTRAL - SIC

O SIC tem como principal objetivo dar apoio a todos os serviços que necessitem de informação cadastral, elementos cartográficos e topográficos, e projetos CAD, assegurando a fiabilidade e rigor da informação cadastral das infraestruturas geridas pela AC, o que inclui as instalações dos contadores no âmbito do sistema de gestão comercial.

A extensão de rede de água gerida pela AC, no final de 2012 é de 1.194 Km, dividida em 52 ZMC.

- O número de ramais de água é de 42.788;
- O número de reservatórios é de 57;
- As estações elevatórias de água são 36.

A extensão de rede de saneamento gerida pela AC, no final de 2012 é de 865 Km, dividida por 21 Redes/ETAR.

- O número de ramais de saneamento é de 40.850.
- O número de estações elevatórias de águas residuais é de 38.

A extensão de rede de coletores de drenagem de águas pluviais é de 239 Km, dividida por 25 bacias hidrográficas.

- O número de ramais de águas pluviais é de 2.634.

No âmbito do projeto SIG, que está em desenvolvimento por uma equipa interna, foi iniciada a migração do sistema em software proprietário para um sistema opensource, de utilização livre e sem cobrança de licença de utilização.

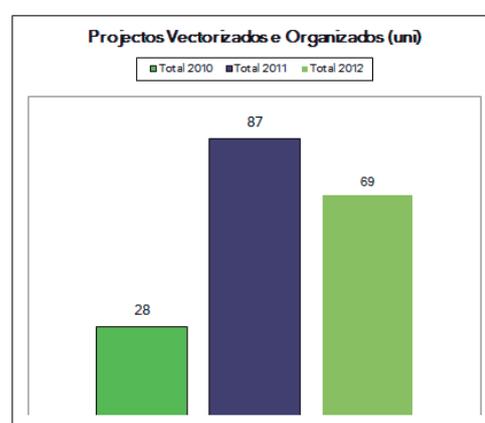
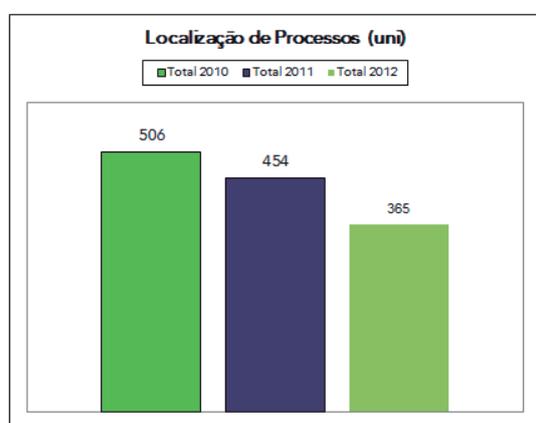
A atual base de dados, encontra-se em fase de desenvolvimento de acordo com as especificações da AC. Esta solução, por um lado permite uma maior adaptação a qualquer utilizador e tem a capacidade de

resposta aos pedidos solicitados pelos vários departamentos da empresa, por outro permitiu que o registo das ocorrências, inicialmente realizado pelo SIC, fosse transferido para o Gabinete de Ordens de Trabalho de Água e Saneamento (GOTAS), pertencente ao Departamento de Exploração e Manutenção (DEMS), onde esta informação é produzida podendo ser verificada e validada prontamente junto dos colaboradores que a executaram no terreno.

Passou assim a existir uma maior interligação entre as áreas de cadastro e exploração, permitindo que exista um fluxo de informação que é sempre uma mais-valia para ambas, uma vez que todos os elementos passíveis de atualização cadastral passaram a ser cadastrados.

Paralelamente ao trabalho realizado no âmbito do SIG, o SIC foi desenvolvendo outro tipo de atividades, nomeadamente:

- Vectorização e organização de projetos de rede de água e saneamento, considerando também o apoio à preparação de elementos para concursos de empreitadas;
- Criação de desenhos técnicos e plantas temáticas;
- Levantamentos topográficos, para atualização cadastral, bem como apoio a projetos;
- Impressões e cópias de grandes formatos;
- Atualização do ficheiro de localização de processos particulares e loteamentos, para apoio ao SEPVP.



Em 2012, deu-se continuidade, no sistema comercial (UBS-Cadastro), à atualização e uniformização de moradas, nomeadamente com a correção de erros provenientes da migração de dados do anterior sistema comercial (SGA) ou incoerências em relação à informação geográfica.

Durante o ano de 2012 forma caracterizadas e uniformizadas, aproximadamente, 14.129 instalações.

No apoio ao setor comercial, o SIC registou a criação de 638 instalações referentes a boletins de fiscalização, processos e instalações não migradas, criou cerca de 726 códigos postais e atualizou, aproximadamente, 510 instalações.

Dada a inexistência até há poucos anos, de grande parte, das plantas dos reservatórios pertencentes à AC em formato digital e atualizado, foi continuado o processo de vetorização destas instalações.

Foi também realizada uma apresentação no SEREA2012 - Seminário Ibero-americano sobre abastecimento e drenagem, com o tema "Levantamento e atualização da informação cadastral dos sistemas de abastecimento de água e drenagem de águas residuais no concelho de Coimbra – Uma perspetiva de sustentabilidade para as gerações vindouras".

Direção de Exploração e Manutenção de Sistemas (DEMS)

São competências desta direção a gestão da exploração e da manutenção das infraestruturas da Águas de Coimbra no abastecimento de água, na drenagem de águas residuais e de águas pluviais e na manutenção das linhas de água urbanas.

A extensa rede de infraestruturas e a variedade de trabalhos determina uma estrutura organizacional dividida em três serviços distintos: Serviço de Água e Saneamento–SAS com os setores, Setor de Água–SEAG, Setor de Saneamento–SESA e o Setor de Equipamentos Eletromecânicos–SEEE; o Serviço de Oficinas, Viaturas e Equipamentos–SOVE com os setores, Setor de Viaturas e Equipamentos –SEVE, o Setor Laboratório de Contadores –SELAB e o Sector de Oficinas Gerais–SEOF e o Serviço de Instalações e Linhas de Água –SILA com os setores Setor de Pavimentos e Instalações–SEPI e o Sector de Prolongamentos e Ramais–SERP. Além dos serviços e os setores referidos, a DEMS conta ainda com o Gabinete dos Sistemas Municipais–GSM e o Gabinete de Controlo de Perdas de Água–GCPA e o Gabinete de Ordens de Trabalho de Água e Saneamento–GOTAS.

No ano de 2012 foi dada continuidade à execução dos planos de manutenção já implementados, nomeadamente:

- O Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA) e o Programa de Controlo Operacional (PCO);
- O Plano de Descargas na Rede de Distribuição de Água;
- O Plano de Higienização e Limpeza de Reservatórios;
- A Manutenção, Recuperação e Impermeabilização de Reservatórios;
- Os Planos de Manutenção Preventiva de Estações Elevatórias de Água e de Águas Residuais;
- O Plano de Inspeção e Limpeza das Estações Elevatórias de Água e de Águas Residuais;
- O Plano de Manutenção de Infraestruturas de Saneamento – Limpeza e Desobstrução;
- O Plano de Manutenção de Hidrantes;
- O Plano de Controlo de Perdas de Água;
- O Plano de Gestão do Parque de Contadores;
- A Monitorização e Fiscalização de Descargas de Águas Residuais Industriais.

SERVIÇO DE ÁGUA E SANEAMENTO-SAS

Este serviço é responsável por todas as intervenções de manutenção (preventiva e curativa) necessárias à conservação das infraestruturas do abastecimento de água e na coleta das águas residuais e pluviais com o principal objetivo da prestação de um serviço de elevada qualidade aos clientes da empresa.

Setor de Água-SEAG

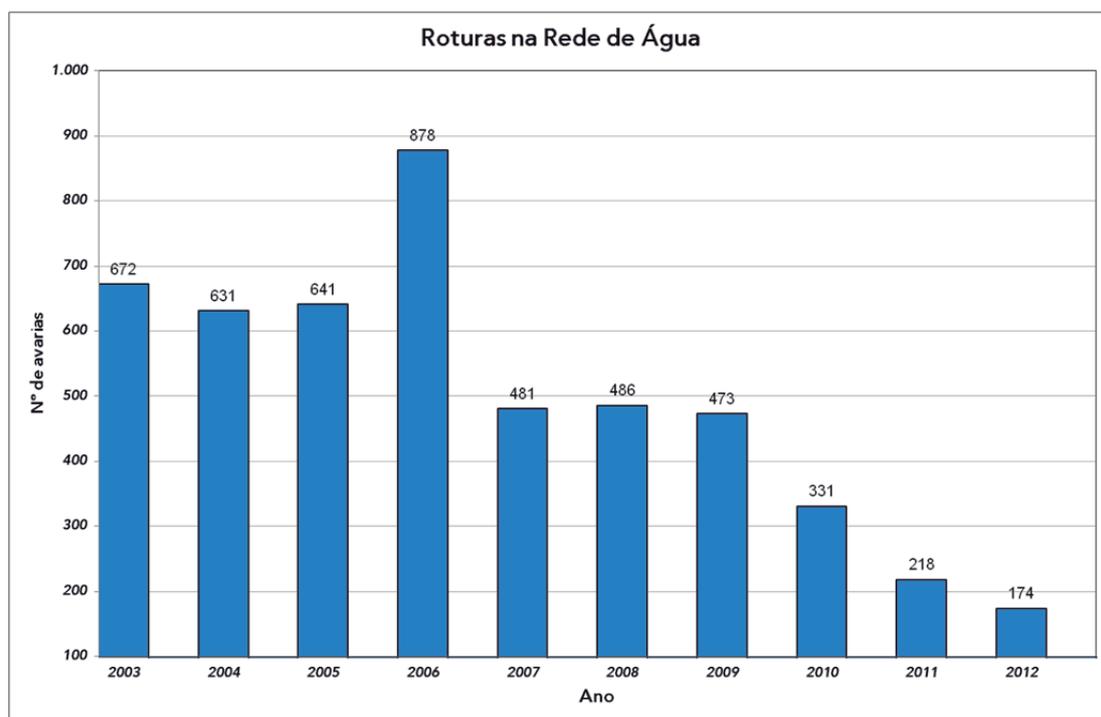
O setor responsável por todas as atividades de exploração e manutenção do sistema de abastecimento de água, apresenta o Quadro que resume a atividade deste setor entre 2008 e 2012 considerando as tarefas previsíveis e as tarefas imprevisíveis.

Grupo Tarefas		2008	2009	2010	2011	2012	
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Varição 2011/2010 (%)
Previsíveis	Na rede pública	4858	4940	4600	4074	4432	8,8%
	Nos ramais domiciliários	168	127	126	101	110	8,9%
	Movimentação de contadores	24164	14508	10563	12461	14396	15,5%
	Total	5026	5067	4726	4175	4542	8,8%
Imprevisíveis	Na rede pública	486	473	331	218	174	-20,2%
	Nos ramais domiciliários	1704	1969	2056	2022	1744	-13,7%
	Total	2190	2442	2387	2240	1918	-14,4%

O ano de 2012 apresenta mais uma vez a tendência na redução do número de intervenções imprevisíveis e no aumento das intervenções previsíveis. São estes os objetivos principais do setor porque o aumento do custo "controlado" de manutenção origina uma diminuição do custo "descontrolado" de reparação.

Dos valores apresentados no Quadro salienta-se a diminuição em 20,2% do número das reparações na rede pública que é o resultado da aposta da empresa nas empreitadas de remodelação das redes de água em vários locais da cidade.

O Gráfico seguinte apresenta a evolução temporal do número de roturas em condutas da rede pública de abastecimento de água.



Relativamente a 2011, o número de avarias em ramais domiciliários decresceu como resultado, também, das obras de remodelação da rede de água mas, entendemos que a diminuição significativa deste valor passará unicamente pela alteração do modelo de construção do ramal com a utilização de outros materiais que garantam mais estanquidade e menos avarias. Importa ainda salientar que mais de 10% das intervenções imprevisíveis tem o contributo do GCPA Gabinete do Controlo de Perdas de Água na deteção de fugas.

A movimentação de contadores, no âmbito do Plano de Controlo das Perdas de Água, aumentou em relação ao ano de 2011 de modo a padronizar o número de substituições anuais de contadores tendo em conta o número total de contadores instalados.

Sector de Saneamento–SESA

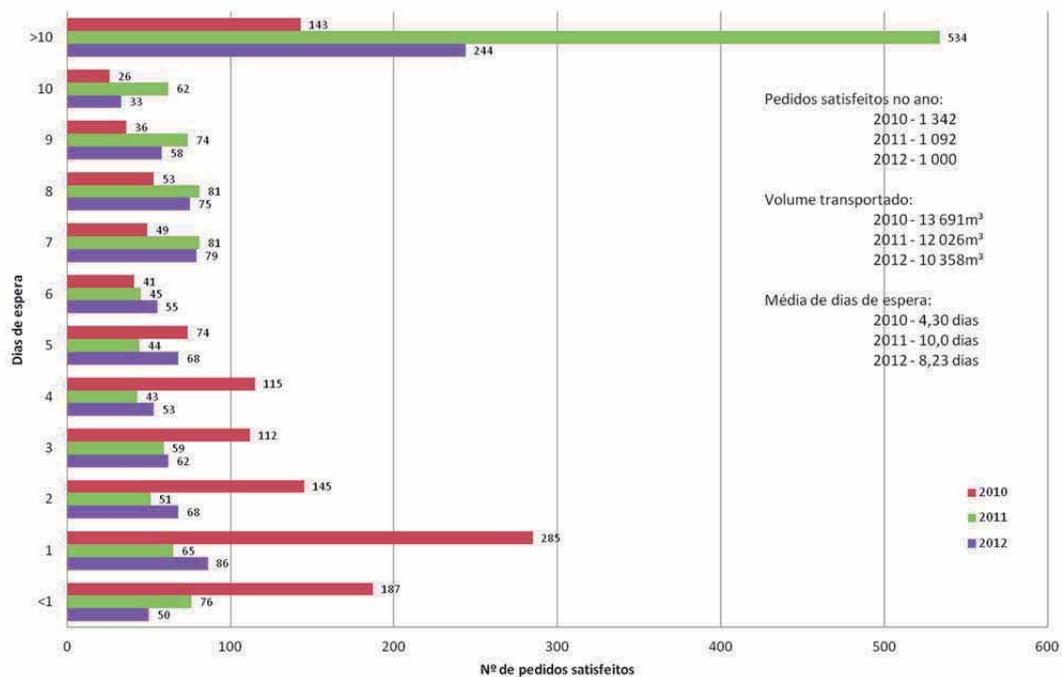
O sector responsável pela exploração e manutenção dos sistemas de drenagem de águas residuais e de águas pluviais leva a efeito os diversos planos de manutenção, como:

- O Plano de Manutenção de Infraestruturas de Saneamento – Limpeza e Desobstrução, com 756 intervenções executadas das 844 previstas;
- O Plano de Inspeção e Limpeza das Gradagens das EEAR, com 5213 intervenções efetuadas das 5260 previstas;
- O Plano de Manutenção e Limpezas de Sargetas e Sumidouros, com 92 ações executadas das 86 programadas nas 17 zonas que compõem o sistema.

Relativamente a este plano que contempla 13 795 dispositivos efetuámos 39 547 ações de limpeza (29 166 ações em 2011).

As solicitações urgentes dos clientes que requerem a intervenção imediata da equipa de piquete de saneamento originaram 2 002 intervenções em 2012 (2 276 em 2011), sendo que 36% das ações foram desobstruções das redes prediais, 11% das ações foram desobstruções de ramais domiciliários e 13% em desobstruções da rede pública de coletores.

No ano de 2012, ocorreram 1 000 pedidos de limpeza e vazamento de fossas sépticas particulares (1 105 em 2011) que se traduz numa diminuição aproximada de 10% relativamente ao ano anterior. Destes pedidos, executaram-se 931 vazamentos que correspondeu um volume de 10 358m³ de efluente transportado e vazado (12 026m³ no ano de 2011). Relativamente ao tempo de resposta às solicitações em 2012, cerca de 74% dos pedidos efetuados foram atendidos em menos de 10 dias que é também o resultado da diminuição dos períodos de tempo de imobilização da viatura afeta ao serviço.



Sector de Equipamentos Eletromecânicos – SEEE

As atividades desenvolvidas neste setor decorrem do objetivo de otimizar e garantir a fiabilidade de funcionamento de todos os equipamentos elétricos instalados nas diversas centrais elevatórias de água e de saneamento. Seja pela implementação do plano de manutenção preventiva ou pelas ações de manutenção corretiva com carácter de urgência.

Nas 37 Estações Elevatórias de Água (EEA) que compõem o sistema, foram consumidos em 2012 cerca de 813MWh de energia elétrica (-20% do que em 2011). Para isso contribuíram a substituição dos equipamentos de Sta. Apolónia, a desativação da elevatória de Vendas de Pousada e a alteração do sistema de abastecimento de água aos reservatórios do Cabouco com diminuição da influência da EEA de Ceira II.

Nas estações elevatórias de águas residuais (EEAR) foram consumidos cerca 180MWh de energia elétrica, valor que representa um acréscimo de cerca de 3% relativamente ao ano de 2011. Justificamos pelo fato do acréscimo no consumo energético na EEAR da Casa do Sal II, cerca de 19% relativamente a 2011. Em 2012 foi adicionada ao sistema de drenagem de águas residuais as EEAR's da Portela do Gato e do Casal das Hortas e, por outro lado deixaram de estar em atividade pela Águas de Coimbra as EEAR's de Coselhas e Barca do Mondego.

Com base nos resultados da exploração de 2012, calcularam-se os indicadores de desempenho relacionados com bombeamentos (distribuição de água e drenagem de águas residuais), cujos valores se apresentam nos quadros seguintes.

Nome da variável	Código	Valor da variável		
		2010	2011	2012
Capacidade máxima de bombeamento das estações elevatórias (kW)	C7	580	527	506
Consumo de energia para bombeamento (kWh)	D1	1 115 232	1 017 447	803 229
Consumo máximo diário de energia para bombeamento (kWh)	D2	4 295	4 877	4 337
Factor de uniformização (m ³ x 100m)	D3	2 330 655	2 311 932	1 644 769
Consumo de energia reactiva (kVar)	D4	51 450	46 552	30 515
Potência nominal de bombeamento instalada na rede de drenagem (kW)	WC10	200	224	243
Energia consumida pelas bombas da rede de drenagem (kWh)		205 270	173 882	1 799 947
Energia consumida pelas bombas da rede de drenagem (potência nominal x horas de bombagem - kWh)	WD15	207 838	181 739	215 806
Duração do período de referência (dias)	WH1	365	365	366

Indicador de desempenho	Valores de referência			Valores calculados		
	Mín.	Méd.	Máx.	2010	2011	2012
Ph4 - Utilização da capacidade de bombagem (%)	---	---	---	30,78	38,56	35,71
Ph5 - Consumo de energia normalizada (kWh/m ³ /100m)	0.3	0.5	0.9	0,47	0,44	0,49
Ph6 - Consumo de energia reactiva (%)	0	15	38	4,61	4,58	3,80
wPh8 - Potência de bombagem utilizada no sistema de drenagem (%)	0	5.2	26.7	11,83	9,26	10,11

Da análise dos valores obtidos, conclui-se que em 2012 houve uma melhoria em termos de consumo de energia reativa (Ph6), relativamente ao ano anterior. A melhoria deste indicador deve-se essencialmente à desativação da E.E.A. de Vendas de Pousada.

Por outro lado, a diminuição do valor da energia ativa é resultado, também, da desativação da E.E.A. de Vendas de Pousada.

Em 2012 entrou em serviço a EEA do Iparque e a Central Hidroressora do Vale da Luz.

Relativamente ao valor da potência de bombagem utilizada no sistema de drenagem em 2012, ocorreu um aumento com o início de atividade da EEAR da Portela do Gato, do Casal das Hortas e do Iparque. No ano de 2012 saíram da exploração da ACEEM as elevatórias da Barca do Mondego e de Coselhas.

Nos valores referidos e relativos à operação dos sistemas, não estão incluídos os consumos dos edifícios da Rua da Alegria e do Estaleiro de Eiras que registaram 344 MWh e que consiste num decréscimo de 2,9% relativamente a 2011.

SERVIÇO DE OFICINAS, VIATURAS E EQUIPAMENTO-SOVE

O SOVE é o sector responsável pelas Oficinas Auto na manutenção e reparação das viaturas e equipamentos usados diariamente em todas as atividades da Águas de Coimbra, pelas Oficinas Gerais que

executam trabalhos de apoio à exploração e à manutenção dos equipamentos e pelo Laboratório de Contadores.

Sector de Viaturas e Equipamentos–SEVE

É função deste setor a gestão do parque automóvel e de equipamentos de apoio às equipas operacionais que é constituído por 55 viaturas ligeiras, 6 viaturas pesadas, 2 retroescavadoras, 3 miniescavadoras e 45 equipamentos industriais.

No ano de 2012 ocorreu um decréscimo de 80 634 kms no número total de quilómetros percorridos (1 089 211km) relativamente ao ano de 2011 (1 169 485km) e uma diminuição nas horas de serviço dos equipamentos (7 709horas em 2012 face às 8 525horas observadas em 2011).

Relativamente aos consumos de combustível das viaturas e equipamentos ocorreu um decréscimo de 7% (12 570 litros) relativamente ao ano de 2011, ou seja em 2012 verificou-se um consumo de 158 673 litros de combustível.

Sector Laboratório de Contadores-SELAB

No ano de 2012, o Laboratório de Contadores efetuou 14 396 movimentações de contadores, o que corresponde à soma de:

- 3 345 Contratos novos;
- 7 737 Substituições;
- 3 314 Levantamentos.

Dos 11 082 contadores que deram entrada no Laboratório, 7 399 foram sujeitos a reparação e ensaios metrológicos de 1.ª verificação. Todos os restantes contadores que não foram alvo de reparação foram abatidos e substituídos por novos modelos de contadores.

Sector de Oficinas Gerais-SEOF

Para além da responsabilidade na execução do Plano de Manutenção das Infraestruturas de Água e Saneamento que engloba 227 instalações, o SEOF tem por objetivo o apoio a todos os sectores na realização de trabalhos de mecânica e serralharia. Durante o ano de 2012, foram executados 501 trabalhos de manutenção corretiva para além dos 227 trabalhos de manutenção preventiva que garantem a fiabilidade de funcionamento de todos os equipamentos instalados em Elevatórias de Água e Saneamento, Reservatórios, Câmara de Perda de Carga e Válvulas Redutoras de Pressão.

SERVIÇO DE INSTALAÇÕES E LINHAS DE ÁGUA-SILA

Compete ao SILVA e aos dois setores que coordena, Setor de Pavimentos e Instalações-SEPI e o Setor de Prolongamentos e Ramais-SERP, a manutenção de instalações (edifícios, reservatórios, estações elevatórias e linhas de água), a reposição de pavimentos, a execução de ramais domiciliários de água e de saneamento e prolongamentos de rede.

Sector de Pavimentos e Instalações-SEPI

Os trabalhos realizados pelo setor na reabilitação e impermeabilização de reservatórios e pequenos tanques de água são vitais para a redução das perdas de água e garantia dos padrões de qualidade da água fornecida. No ano de 2012, intervimos por administração direta na reparação e na impermeabilização de 5 instalações.

Ainda em 2012, o SEPI efetuou 72 intervenções de manutenção das áreas exteriores e limpeza das infraestruturas de abastecimento de água e 2 intervenções na manutenção das linhas de água do Gorgulão.

Reservatórios	2011	2012
Alto 5 Reis		h
Andorinha	●	
Antuzede	●	cc / h
Arzila		cc / h
Cabouco	●	
Hidro. Loureiro	●	
Hidro. Rio de Galinhas		cc / h
Hidro. Vale da Luz		cc / h
Iparque		h
Marco dos Pereiros	●	
Palheiros	●	
Pereiros		cc
S. Frutuoso	●	cc
Sobral Cid		
Sta. Apolónia		cc / h
Sta. Eufémia	●	
Torres Mondego		cc
Vinha Mora	●	
Total	8	10

cc - Trabalhos de Construção Civil

h - Trabalhos de Higienização

Importa realçar ainda que os trabalhos de construção do novo refeitório da empresa foram, quanto aos trabalhos de construção civil, executados pelo SEPI por administração direta.

Em 2012, em resposta a 1 140 pedidos, a equipa de reposição de pavimentos betuminosos aplicou 5 955m² de pavimentos (3 839m² de pavimentos a quente e 2 116m² de pavimentos a frio), valor cerca de 11% superior ao correspondente a 2011 (5 348 m²). A reposição de pavimentos em calçadas foi de 405m² de

pavê, 571m² de calçada portuguesa e 726m² de vidraço, totalizando 1 702m² em resposta a 583 pedidos. Este valor representa um decréscimo de 18% comparativamente ao ano anterior (2 063m²).

Podemos referir que no global as intervenções em pavimentos tiveram um ligeiro aumento quanto às áreas executadas que se justifica pelo aumento 11% nos pavimento betuminoso a quente nas correções de pavimentos de obras de empreitada.

Sector de Prolongamentos e Ramais–SERP

Relativamente ao ano de 2012, foram executados 121 ramais de água e 157 ramais de saneamento que representa um decréscimo de 29% no total de ramais. Este decréscimo é justificado pela diminuição de atividade da construção civil.

Gabinete dos Sistemas Municipais-GSM

A garantia da qualidade da água distribuída aos clientes da AC, a análise às situações de insalubridade, a fiscalização e inspeção de redes coletoras e o licenciamento e acompanhamento das autorizações de descarga de água residuais industriais na rede pública de drenagem de águas residuais, são as funções deste gabinete.

Qualidade da Água

O Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA) aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), previa para o ano de 2012 a realização de 414 amostras em torneiras de consumidores (TN), nas 3 Zonas de Abastecimento (ZA) existentes – Boavista, Olhos de Fervença, Quinta dos Cunhas, num total de 2845 análises. Este programa foi cumprido na íntegra no que diz respeito à frequência de amostragem.

Para além deste programa, obrigatório e legislado pelo Decreto-Lei n° 306/2007, de 27 de Agosto, a Águas de Coimbra preparou e colocou em prática um Plano de Controlo Operacional (PCO) com o objetivo de avaliar e controlar a qualidade da água na rede geral de distribuição de água e implicou a realização de amostras em diversos locais da rede pública de abastecimento de água (bocas de incêndio – BI, reservatórios – RV e pontos de entrega de Entidades Gestoras em Alta - PE) e também em torneiras de consumidores.

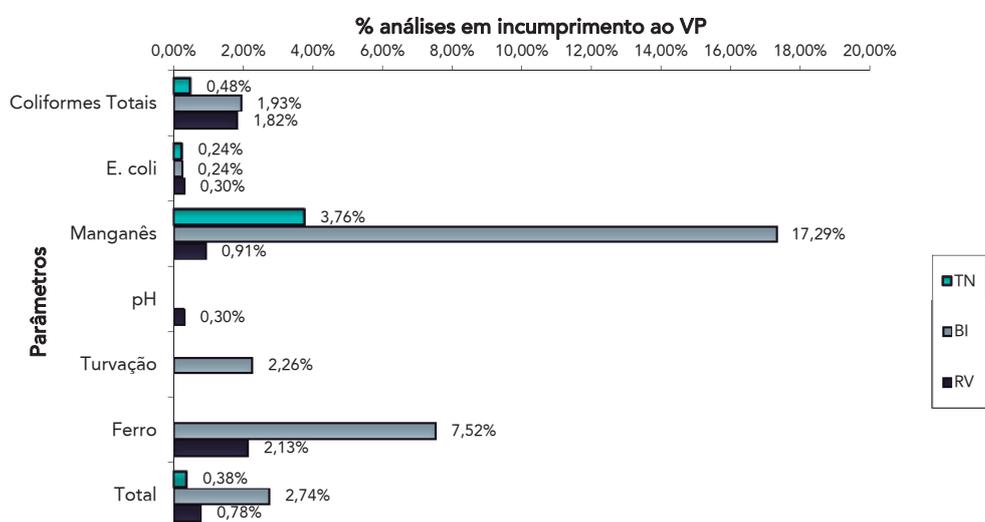
Além das amostragens e análises planeadas, foram ainda realizadas outras por vários motivos, nomeadamente acompanhamento e verificação de resolução de incumprimentos e valores anómalos, solicitações e reclamações de qualidade da água. De modo a verificar a eficácia da desinfeção de condutas novas de abastecimento de água antes da sua colocação em serviço foram também realizadas 22 amostras de água.

	PCQA	PCO			
	TN	TN	BI	RV	PE
Nº amostras planeadas	414	281	414	331	12
Nº amostras efetuadas no âmbito do PCQA e PCO	414	281	414	329	11
Nº amostras efetuadas extra PCQA e PCO	15	37	238	19	7
Nº análises exigidas pela legislação	2845	0	0	0	0
Nº de análises planeadas no âmbito do PCQA e PCO	2845	281	2321	3641	168
Nº de análises efetuadas no âmbito do PCQA e PCO	2845	281	2321	3619	154
Nº de análises planeadas no âmbito do PCQA e PCO com VP	2127	281	1641	2317	84
Nº de análises efetuadas no âmbito do PCQA e PCO com VP	2127	281	1641	2303	77
Incumprimentos / Valores Anómalos	8	0	45	18	3
Percentagem de Cumprimento	99,62%	100,00%	97,26%	99,22%	96,10%

De acordo com o método de cálculo preconizado pela ERSAR para a obtenção do valor de cumprimento de Valores Paramétricos (VP) da norma de qualidade da água para consumo humano, a Águas de Coimbra obteve em 2012 em conformidade com o Decreto-Lei nº 306/2007, de 27 de Agosto, 99,62% de análises de cumprimento (efetuadas em torneiras de consumidores).

As causas dos incumprimentos e valores anómalos foram contaminações associadas à rede predial dos clientes (a AC não é responsável por estas ocorrências), e situações influenciadas pelas características naturais (hidrogeológicas) da origem de água para as quais poderá ter contribuído em algumas situações a insuficiência de purgas na rede. É nas extremidades de rede e pontos de cota baixa na rede geral de distribuição de água que por vezes ocorrem acumulações de biofilme e sedimentos, e portanto para evitar a degradação dos níveis de qualidade e promover a renovação da água, a AC realizou o seu Plano de Descargas de Água, num total de 1025 Pedidos de Serviço realizados no período em análise.

No gráfico que se apresenta de seguida ilustra-se a percentagem de análises em incumprimento a Valor Paramétrico (VP) por parâmetro (PCQA/PCO).



Tarifa de saneamento-reclamações

Em 2012, o número de reclamações de tarifa de saneamento foi superior ao ano anterior (34 reclamações em 2011) mas entendemos que este valor terá tendência natural para reduzir uma vez que resulta dos elementos de cadastro que tem vindo a ser continuamente atualizado.

Situações de insalubridade

Relativamente a 2011, verificou-se em 2012 um significativo acréscimo do número de situações de insalubridade, 47 ocorrências (32 ocorrências em 2011) com maior frequência nas freguesias do núcleo urbano de Coimbra onde as redes prediais são mais antigas.

Autorizações de descargas de águas residuais industriais-ADARI

Até ao final de 2012, foram emitidos 129 contratos das 177 entidades que preencheram os formulários de pedido de descargas de águas residuais industriais no sistema público de drenagem. Sendo um processo com contratos desde 2010 consideramos a altura certa para alargar o procedimento a outras indústrias que não foram inicialmente abrangidas porque apresentariam um menor perigosidade ambiental.

Veículo de Inspeção Vídeo-VIVO

No ano de 2012, executaram-se maioritariamente serviços para os setores da área de acompanhamento de obras e elaboração de projetos, verificando-se um acréscimo de 50% em relação ao ano anterior. Nas inspeções da rede existente por solicitações da Exploração houve um acréscimo de 15% em relação ao ano anterior que representa um acréscimo global de 43% de rede inspecionada, relativamente ao ano de 2011. Na prestação deste serviço ao exterior o acréscimo é significativo, 37%.

Serviços	Externo	Obras / Projetos			Exploração			Total
		SAFO	SEPVP	SIC	DEMS	SESA	GSM	
(m)	1 872	29 937	18 210	935	932	7 649	771	60 306
		49 082			9 352			

Gabinete de Controlo de Perdas de Água-GCPA

Dando continuidade ao Plano de Controlo de Perdas de Água (PCPA), iniciado em 2007, durante o ano de 2012 as medidas ativas de redução de água não faturada incidiram na gestão do parque de contadores e campanhas de deteção de roturas não reportadas.

Relativamente ao trabalho desenvolvido para minimização das perdas reais, deu-se continuidade ao trabalho de inspeção noturna às ZMC monitorizadas, efetuado pela equipa de deteção de fugas.

No âmbito da redução de perdas aparentes foram identificados os contadores a substituir para minimização do efeito de subcontagem, tendo-se substituídos 7 737 contadores durante o ano de 2012.

Foram ainda realizadas auditorias às perdas de água nas Zonas de Medição e Controlo (ZMC) implementadas. Em resultado destas auditorias, apresentam-se de seguida alguns indicadores de desempenho (IWA – International Water Association), relativos a perdas de água que evidenciam claramente os resultados alcançados com as medidas implementadas, nomeadamente: WR1 - Ineficiência de utilização dos recursos hídricos (Perdas reais em % da água entrada no sistema), Op25 - Perdas aparentes (%), Op27 - Perdas reais por ramal (l/ramal/dia com sistema em pressão), Op28 - Perdas reais por comprimento de conduta (l/km/dia com sistema em pressão).

	2.006	2.007	2.008	2.009	2.010	2.011	2.012
WR1 (%)	27,93	26,11	21,28	21,93	18,41	18,33	16,47
Op25 (%)	7,00	7,00	3,85	3,82	3,99	4,00	4,09
Op27 (l/ramal/dia)	272	243	185	186	150	169	137
Op28 (l/km/dia)	11.725	10.563	7.331	7.331	5.973	6.008	4.914

O Plano Nacional da Água determina o valor de 15% de perdas até 2020 e, em resultado das medidas implementadas, concluímos o ano de 2012 com uma taxa de perdas de 22.12%.

Apresentamos no quadro seguinte o balanço hídrico relativo ao ano de 2012 considerando os seguintes valores:

- Consumo não autorizado – assumiu-se 0.25% do consumo faturado medido (consumo médio equivalente a cerca de 200 clientes);
- Perdas de água por erros de medição – assumiu-se 5% do consumo faturado medido (valor que se julga razoável face ao estado do parque de contadores);
- Fugas nas condutas de adução e/ou distribuição – assumiu-se que representam 25% das perdas reais (valor assumido face à experiência que se tem adquirido no âmbito da deteção de roturas);
- Fugas nos ramais (a montante do ponto de medição) - assumiu-se que representam 75% das perdas reais (valor assumido face à experiência que se tem adquirido no âmbito da deteção de roturas).

BALANÇO HÍDRICO 2012					
Água entrada no sistema 13.004.766 [m ³ /ano]	Consumo autorizado 10.330.032 [m ³ /ano]	Consumo autorizado facturado 10.127.482 [m ³ /ano]	Consumo facturado medido 10.127.482 [m ³ /ano]	Consumo facturado 10.127.482 [m ³ /ano]	
			Consumo facturado não medido 0 [m ³ /ano]		
		Consumo autorizado não facturado 202.550 [m ³ /ano]		Consumo não facturado medido 14.605 [m ³ /ano]	Água não facturada (perdas comerciais) 2.877.284 [m ³ /ano]
				Consumo não facturado não medido 187.945 [m ³ /ano]	
	Perdas de água 2.674.734 [m ³ /ano]	Perdas aparentes 531.693 [m ³ /ano]		Consumo não autorizado 25.319 [m ³ /ano]	
				Perdas de água por erros de medição 506.374 [m ³ /ano]	
		Perdas reais 2.143.042 [m ³ /ano]		Fugas nas condutas de adução e/ou distribuição 535.760 [m ³ /ano]	
			Fugas e extravasamentos nos reservatórios de adução e/ou distribuição 0 [m ³ /ano]		
			Fugas nos ramais (a montante do ponto de medição) 1.607.281 [m ³ /ano]		

Direção Administrativa, Financeira e Comercial (DAFC)

Sustentabilidade económica e financeira

No ano de 2012 salientamos a obtenção de um resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) positivo de 416.086,88€

As vendas e prestações de serviços, comparando com os valores registados no ano anterior, tiveram uma variação positiva de 2,5%, variação esta inferior à taxa anual de inflação verificada em 2012 que ascendeu a 2,8%.

Os juros obtidos cresceram 15,7%, revelador, sobretudo, de uma gestão atenta dos saldos de tesouraria.

Os Subsídios à exploração, relativos a rendas e indemnização por perda de negócio, no âmbito do contrato de adesão do Município de Coimbra ao Sistema Multi-Municipal Baixo Mondego – Bairrada, representam em 2012 apenas 4% do total dos rendimentos e ganhos e diminuíram 40% em relação aos montantes recebidos no ano anterior.

No custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas verifica-se um aumento de 2,98% em relação ao ano de 2011, influenciado por um aumento de 3,62% no preço do m³ da água comprada às Águas do Mondego e uma redução de 17,52% no consumo de materiais diversos de conservação.

Não obstante o crescimento de 4,66% no gasto referente à recolha e tratamento de efluentes, contratualizado com a sociedade Águas do Mondego, os fornecimentos e serviços externos apresentam, no seu conjunto, um aumento de apenas 2,51%.

Os gastos com pessoal merecem também ser referidos. Registam uma diminuição de 10,12% quando comparados com os mesmos gastos no ano de 2011.*

Também ao nível das amortizações do imobilizado há uma redução de 1,71% relativamente ao ano anterior.

Consequência do exposto, e conforme demonstramos no quadro seguinte, em 2012 continua a registar-se uma evolução positiva dos principais indicadores de desempenho da Empresa, nomeadamente:

- O rácio (Vendas e prestações de serviços) / Gastos com pessoal passa de 4,35 em 2011 para 4,96 em 2012;
- O indicador (Vendas e prestações de serviços) / n° de efetivo médio anual é de 87.816€ em 2012 face a 83.041€ no ano anterior.

- O Cash flow operacional – EBITDA (excluindo os subsídios à exploração) regista o valor de 7.533.331€

Os indicadores financeiros revelam uma situação bastante positiva, como se demonstra com uma Liquidez geral de 2,23 e uma Autonomia financeira de 77,15%.

Quadro de Indicadores económicos e financeiros

	2012	2011
Indicadores de produtividade:		
Volume de emprego (nº de efetivos médio anual)	287	296
Valor acrescentado bruto (VAB) (€)	11.493.351	12.176.427
VAB / Gastos com pessoal	2,26	2,15
VAB / nº médio anual de efetivos (€)	40.047	41.137
(Vendas + Prestações de Serviços) / Gastos com pessoal	4,96	4,35
(Vendas + Prestações de Serviços) / nº médio de efetivos (€)	87.816	83.041
Outros indicadores económicos:		
Rentabilidade das vendas e prestações de serviços	1,26%	2,17%
Rentabilidade dos capitais próprios	0,49%	0,81%
Rentabilidade do ativo	0,38%	0,61%
EBITDA – Cash flow operacional c/subsídios à exploração (€)	8.763.314	9.169.060 **
EBITDA – Cash flow operacional excluindo os subsídios à exploração (€)	7.533.331	7.122.104 **
Indicadores financeiros:		
Liquidez geral	2,23	2,03
Solvabilidade	3,38	3,03
Autonomia financeira	77,15%	75,21%
Grau de cobertura do imobilizado por capitais permanentes	1,15	1,12

Notas:

*Também no ano de 2011, relativamente ao ano de 2010, esta rúbrica de gastos teve uma redução percentual de 9,21%.

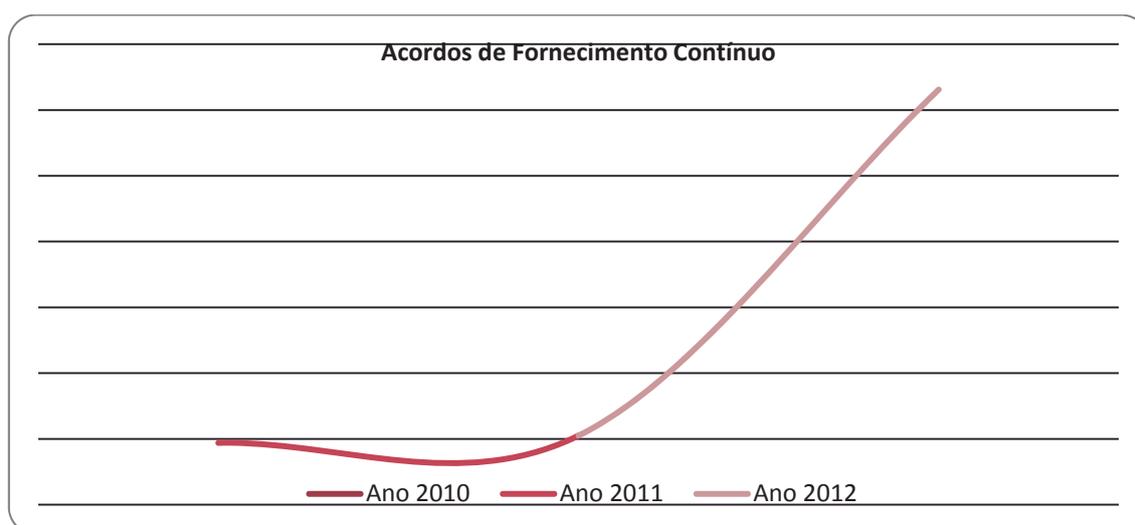
**Metodologia utilizada em 2012 com inclusão de juros obtidos.

SERVIÇO FINANCEIRO, CONTABILÍSTICO, PATRIMONIAL E DE APROVISIONAMENTO - SFCPA

Gestão de compras e de existências

A elaboração do plano anual de compras para bens e serviços de consumo corrente, com registo de forte crescimento no número de artigos adquiridos ao abrigo de contratos de fornecimento contínuo, tendo em vista a redução dos custos unitários de compra, dos custos administrativos e de armazenagem e o aumento da eficiência dos serviços de aquisição dos bens necessários à manutenção dos sistemas de abastecimento de água e drenagem de águas residuais e pluviais.

	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012
Nº de Artigos (Acordos de Fornecimento Contínuo)	94	105	632
Total	94	105	632



Privilegiou-se a utilização da plataforma eletrónica de compras (www.compraspublicas.com) proporcionando maior simplificação e transparência no âmbito da contratação pública, modernização e maior rapidez de aquisição de bens e serviços.

Em 2012, foram desencadeados 32 processos de aquisição por ajuste direto e 8 processos por concurso público;

	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012
Ajuste diretos	25	27	24
Concurso Públicos	2	6	8

Avaliação e qualificação dos fornecedores da Águas de Coimbra, realizada no âmbito do sistema de gestão integrado na vertente Qualidade – ISSO: 9001: 2008, visa assegurar que, os mesmos, respeitam a política integrada da empresa, ao nível da idoneidade, da capacidade de resposta e da sustentabilidade financeira;

Foi dado especial enfoque à monitorização das existências em armazém, de modo a permitir perceber os níveis de stock adequados para cada bem, minimizando o respetivo custo de armazenagem.

Informação e gestão

De acordo com o previsto no Plano de Atividades e Orçamento, o Serviço cumpriu os prazos de pagamento definidos.

Foram elaborados, periodicamente, os relatórios de gestão contabilística e de tesouraria, para informação e aprovação pelo Conselho de Administração, pelo Revisor Oficial de Contas e pela Câmara Municipal de Coimbra.

Deu-se resposta aos inquéritos do Instituto Nacional de Estatística, de carácter obrigatório, bem como foram devidamente cumpridas todas as obrigações de carácter fiscal.

Foi efetuada recolha e tratamento de informação de natureza económica e financeira, para a construção de indicadores de desempenho no abastecimento de água e no serviço de águas residuais, nos termos do definido pela ERSAR e INSAAR.

SERVIÇO ADMINISTRATIVO E COMERCIAL - SAC

No ano de 2012 continuámos a dar especial relevo ao relacionamento da Águas de Coimbra com os seus clientes, sendo de destacar os 88 317 contactos presenciais, distribuídos pelas zonas de atendimento da Rua da Alegria e pelo posto de atendimento da Câmara Municipal de Coimbra, na Loja do Cidadão.

Dispomos ainda da linha telefónica de atendimento para assuntos comerciais, a funcionar de forma contínua, das 9.00 às 17.00 horas.

Atendimento presencial em 2012

	Atendimento Geral	Atendimento para Pagamentos	Total
Atendimento na sede da Águas de Coimbra	17 751	20 629	38.380
Atendimento na Loja do Cidadão		49 937	49 937
TOTAL de Atendimentos presenciais	17 751	70 566	88 317

No âmbito da atividade do Serviço Administrativo e Comercial há a salientar os seguintes aspetos:

- A emissão de 1 001 715 faturas;
- Ao nível do controlo das cobranças, emitimos 57 618 avisos de corte, 19 069 avisos de dívida e 13 498 certidões de dívida;
- Efetuámos 498 095 leituras de contadores instalados;
- Rececionámos e tratámos 464 reclamações escritas, proporcionando, aos clientes, um prazo médio de resposta de 14 dias;
- Continuamos ainda a dedicar especial atenção aos clientes que se deparam com excesso de consumo de água, face a deficiências nas canalizações interiores. Em 2012, foram registados 346 processos de roturas;
- O tratamento, no âmbito do sector de expediente, de 63 052 documentos;

No que respeita à evolução do número de clientes da Águas de Coimbra e ao volume de água faturada, são esclarecedoras as duas tabelas que se seguem.

Nº de clientes de água e saneamento

	2010	2011	2012
Cientes de água (n.º)	82.960	83.300	83258
Estado*	384	373	363
Autarquias	593	625	613
Instituições **	166	169	171
Comércio, Indústria e Serviços	8.305	8.165	7913
Domésticos	73.512	73.968	74198
Utilizadores da rede de saneamento (n.º)	78.009	79.055	80508

* Escolas Públicas do Ensino Básico e Secundário, Hospitais e Centros de Saúde e Restantes Serviços Públicos;

** Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Água faturada por tipo de cliente (m3)

Água faturada por tipo de cliente (m3)	2010	2011	Var. 2011/2010	2012	Var. 2012/2011
Estado	1.153.797	1.112.181	-3,61%	975.519	-12,29%
Autarquias	344.333	566.253	64,45%	341.725	-39,65%
Instituições	164.345	186.073	13,22%	163.618	-12,07%
Comércio, Indústria e Serviços	1.656.140	1.537.446	-7,17%	1.409.540	-8,32%
Domésticos	7.610.368	7.478.786	-1,73%	7.237.080	-3,23%
Total	10.928.983	10.880.739	-0,44%	10.127.482	-6,92%
Volume de efluente faturado	9.992.810	10.090.956	0,98%	9.583.825	-5,03%

O número de clientes servidos pela rede de abastecimento de água ascendia, no final de 2012, a 83 258. O número de utilizadores da rede de drenagem de águas residuais cifrava-se em 80 508, tendo aumentado 1,84% em relação ao ano de 2011, fruto da entrada em funcionamento de novas redes de saneamento.

Em relação ao volume de água faturada em 2012, constatamos um decréscimo de 6,92% em relação ao ano anterior (menos 753.257 m3), tendo afetado todos os tipos de clientes. Relativamente ao volume de águas residuais faturado em 2012 está em linha com a evolução do consumo de água tendo diminuído 5,03% face ao ano anterior.

Deve também realçar-se o esforço que está a ser desenvolvido para combater as situações de consumo fraudulento de água. Em 2012, foram efetuadas 150 intervenções e instaurados 49 processos de contra ordenação.

Durante o ano de 2012 foi implementado um serviço de comunicação automática de leituras, através da nossa Linha Verde, permitindo ao cliente fornecer a leitura do seu contador todos os dias, durante as 24 horas.

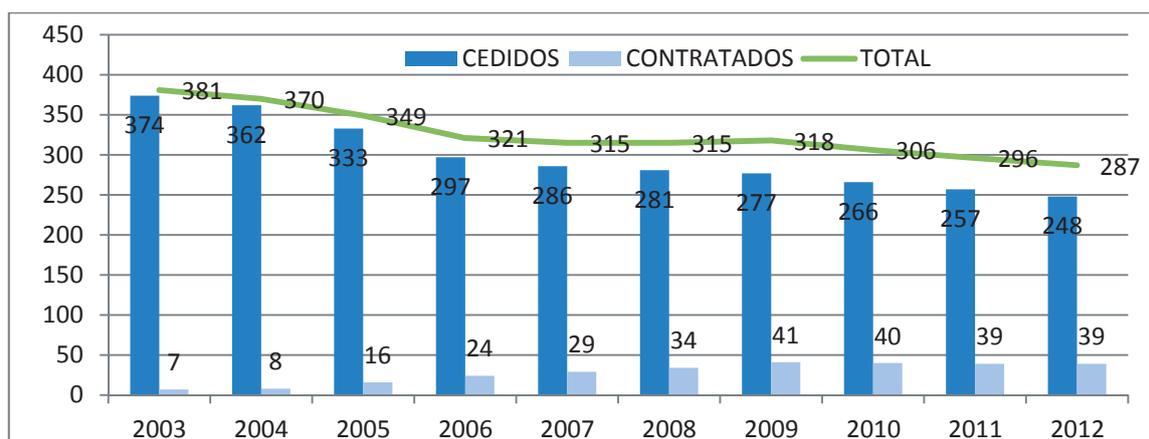
Disponibilizámos, ainda, a possibilidade de adesão à Fatura eletrónica, podendo o cliente usufruir da receção da sua fatura na sua caixa de mail, beneficiando de um crédito de 2,50€ no momento da adesão.

Por último, e como corolário do esforço que temos vindo a desenvolver, ao nível da melhoria contínua do serviço que prestamos aos nossos Clientes, cumpre-nos realçar que, em 2012, esta Empresa Municipal foi distinguida com mais uma menção muito honrosa ao nível da satisfação dos clientes. A Águas de Coimbra foi considerada, uma vez mais, a empresa melhor posicionada do sector da água, no Índice Nacional de Satisfação de Clientes - ECSI Portugal, relativo ao ano de 2011, retomando a posição alcançada em 2009. O modelo de avaliação ECSI (*European Customer Satisfaction Index*) foi aplicado a vários sectores de serviços: Águas, Banca, Comunicações, Transportes de Passageiros, Gás, Combustíveis e Seguros.

SERVIÇO DE GESTÃO E PLANEAMENTO DE RECURSOS HUMANOS - SGPRH

A Águas de Coimbra deu continuidade aos princípios que têm norteado a sua política de gestão de recursos humanos. O número de trabalhadores continua a diminuir em resultado da não substituição dos que se vão aposentando.

Os de trabalhadores em regime de cedência de interesse público continua a representar a maioria dos trabalhadores da empresa. No entanto, desde 2003, que o número de contratados tem vindo a aumentar representando em 2012 cerca de 14% do total de trabalhadores da empresa.



A taxa de absentismo aumentou face ao ano anterior (4.40% - 2012; 3.49% - 2011), atingindo um valor muito próximo do ano 2010. Este aumento deveu-se a um maior número de baixas por doença (incluindo baixas prolongadas por acidente de trabalho), bem como a um aumento de licenças por maternidade/paternidade. Apesar do aumento, continua a ser uma taxa de absentismo baixa, significando que a empresa continua a garantir boas condições laborais e de assistência médica, a fim de manter e promover a saúde dos seus trabalhadores, obtendo assim a eficácia desejável.

ABSENTISMO	
Ano	Média mensal
2003	8,11
2004	6,82
2005	7,14
2006	7,41
2007	6,62
2008	7,75
2009	5,18
2010	4,33
2011	3,49
2012	4,40

O recurso ao trabalho extraordinário manteve a tendência de redução verificada desde 2009, como se comprova através do quadro seguinte. Os valores atuais correspondem essencialmente às horas dos piquetes em dias feriados, pelo que tenderão a estabilizar nos valores atuais.

TRABALHO SUPLEMENTAR (em horas)	
2003	13.219,92
2004	12.560,25
2005	11.389,95
2006	11.963,65
2007	11.786,21
2008	8.800,50
2009	10.175,80
2010	8.930,50
2011	4.735,80
2012	3.961,50

O quadro seguinte mostra a recorrência à da mobilidade interna, o que se traduz numa melhor gestão dos recursos humanos da empresa. A mobilidade é um processo através do qual os recursos humanos podem mudar de serviço, sendo assim possível exercer funções correspondentes à mesma categoria e carreira em que estão enquadradas no âmbito do seu conteúdo funcional e é revelador da óptica de desenvolvimento profissional.

Mobilidade			
N.º colaboradores	Serviço Anterior	Data	Serviço Atual
4	SAS	10-01-2012	SOVE
1	SAC	11-06-2012	GCI
1	SILA	10-01-2012	SOVE
1	SFCPA	01-03-2012	SAC
1	SAC	10-01-2012	SOVE
1	SAS	26-11-2012	SIC
1	SIC	15-10-2012	SFCPA
1	SAFO	02-04-2012	GTI
1	SIC	25-03-2012	DEMS

A diminuição do valor pago de remunerações em 2012, relativamente ao ano 2011, deve-se essencialmente à redução do número de trabalhadores e à redução do trabalho extraordinário (redução do número de horas de trabalho extraordinário e da respetiva remuneração – OE 2012).

Os próximos quadros revelam o perfil sócio-demográfico e uma breve descrição dos trabalhadores da AC em Dezembro de 2012. A maioria é do sexo masculino (81.63%). Relativamente ao grau de qualificação dos trabalhadores verifica-se que 34,28% têm o 9.º ano, 19,79% têm o 12.º ano e 16.96% têm habilitações a nível da superior.

Habilitações	N.º de trabalhadores
Mestrado	4
Pós graduação	1
Licenciatura	39
Bacharelato	4
12.º Ano	56
11.º Ano	7
Curso Profissional-Nível 3 (12.º ano)	1
9.º Ano de escolaridade	97
7.º Ano de escolaridade	2
6.º Ano de escolaridade	40
4.ª Classe	30
S/ Escolaridade Obrigatória	2
Total trabalhadores	283

Sexo	N.º de trabalhadores
F	52
M	231
Total trabalhadores	283

No próximo quadro apresenta-se a distribuição dos trabalhadores da AC pelos vários serviços, destacando-se pelo número de trabalhadores que lhe estão afetos o Serviço de Água e Saneamento (73 trabalhadores) e o Serviço de Oficinas, Viaturas e Equipamentos (53 trabalhadores), os quais em conjunto representam cerca de 44% do total de trabalhadores da empresa.

Serviço	N.º de trabalhadores
Secretariado do Conselho de Administração	1
Dir. Administrativo, Financeiro e Comercial	1
Dir. de Exploração e Manutenção de Sistemas	13
Dir. Planeamento e Obras	2
Gabinete Controlo de Perdas de Água	3
Gabinete de Assessoria Técnica	2
Gabinete de Auditoria Interna	3
Gabinete de Comunicação e Imagem	3
Gabinete de Informática	4
Gabinete Jurídico Contencioso	1
Gabinete Técnico e de Inovação	2
Serviço de Acompanhamento e Fiscalização de Obras	7
Serviço Administrativo e Comercial	38
Serviço de Água e Saneamento	73
Serviço de Formação, Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho	5
Serviço de Gestão e Planeamento de R. Humanos	8
Serviço de Oficinas, Viaturas e Equipamentos	53
Serviço de Estudos, Projetos, Vistorias e Pareceres	10
Serviço Financeiro, Contabilístico, Patrimonial e de Aprovisionamento	17
Serviço de Instalações e Linhas de Água	29
Serviço de Informação Cadastral	8
Total trabalhadores	283

SERVIÇO DE FORMAÇÃO, SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO - SFSHST

No quadro dos objetivos e prioridades traçadas no Plano de Atividades de 2012 para o Serviço de Formação, Saúde e Higiene do Trabalho, passamos a apresentar, sumariamente, objetivos e as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Assim, situando-nos na área da “formação e desenvolvimento”, começamos pela apresentação de projectos que estão associados a um dos objetivos do SFSHST, designadamente, “melhorar os conhecimentos e as competências de forma a assegurar a valorização e o desenvolvimento das pessoas”.

Este projeto, realizado em colaboração com o Centro de Formação Profissional de Coimbra, está enquadrado no âmbito do processo RVCC – Profissional, iniciou-se no final de 2011, estendeu-se a 2012 e terminará em 2013, procura dotar trabalhadores com a certificação em áreas profissionais diferenciadoras do sector da água, qualificando-os na profissão de “canalizador - predial”. Neste processo de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC Profissional/Canalizadores) participaram 51 Assistentes Operacionais, dos quais 15 colaboradores estão em fase de conclusão. O reconhecimento das competências destes profissionais possibilitará não só que estes sejam reconhecidos e certificados esta competência profissional, mas permitirá à empresa, caso entenda, iniciar a prestação de um conjunto de serviços novos, numa área que até há data não possuía pessoal qualificado e, devidamente, certificado.

Outro dos projetos que merece ser mencionado e que contribuiu para o objetivo acima indicado foi a evocação do Dia Mundial do Consumidor, que contou com a colaboração da Associação da Defesa do Consumidor. Mencionar, também, a realização de ações sobre “literacia financeira” ou, numa outra vertente, sobre o regulamento Álcool AC e medidas preventivas de combate à alcoolemia.

Por outro lado e, agora, associado ao objetivo “desenvolvimento de competências nas áreas e funções chave” dos trabalhadores da AC, continuou-se a implementação do Plano de Formação, resultante do levantamento de necessidades definido no ano anterior e procurando que o acesso à formação se estendesse ao maior número de trabalhadores possíveis.

A formação estendeu-se a áreas tão diferentes como o Direito, a Segurança e Higiene no Trabalho, a Construção e reparação de veículos e manutenção, o Desenvolvimento pessoal, a Eletrónica e automação, a Informática, a Gestão e administração ou o Enquadramento na organização/empresa.

De realçar a implementação de um novo projeto de formação interna, dirigido aos quadros e dirigentes da empresa, que se iniciou no 2º semestre do ano. Este ciclo de conferências, que tem como tema geral “preparar a mudança, agir para o futuro”, procura refletir sobre os desafios da atualidade, não só do sector da água, mas do País e da Sociedade. Mensalmente, é convidada uma personalidade que partilha as suas perspetivas sobre a evolução recente do sector da água ou sobre outra temática, e que transmite a sua visão sobre o que de mais relevante irá acontecer.

A incidência da formação centrou-se, mais uma vez, na procura de soluções internas, apostando na formação organizada na modalidade “dentro empresa”. Organizaram-se nesta modalidade 2319,5h de formação, com 1046 participações dos 270 trabalhadores que estiveram presentes nesta modalidade de formação. O nº de horas total das ações/cursos foi de 107.5h, do conjunto dos 31 ações/cursos estruturados internamente.

	Formação dentro empresa				
	2008	2009	2010	2011	2012
Nº de horas de formação	5.697	5068	2316	3006,5	2319,5
Nº de participações	755	872	785	1133	1046
Nº de cursos/ações	12	14	20	34	31

A participação em formação na modalidade “fora empresa” não foi descuidada, procurando que os colaboradores estivessem presentes em cursos que, identificados como necessidades, acrescentassem valor ao conhecimento e ao negócio da empresa.

Direito, Informática, Contabilidade e fiscalidade, Enquadramento na organização/empresa, Serviços de saúde pública, Eletrónica e automação, Engenharia e técnicas afins, Gestão e administração, Segurança e higiene no trabalho, Tecnologia de proteção do ambiente, foram as áreas de formação de 28 cursos, em que estiveram presentes 32 colaboradores, a que corresponderam 62 participações. O nº de horas dos cursos nesta modalidade foi de 351,5h, com 788,5h de formação.

	Formação fora da empresa				
	2008	2009	2010	2011	2012
Nº de horas de formação	1 193	1043	926,5	785	788,5
Nº de participações	83	90	77	70	313
Nº de cursos/ações	42	43	34	38	28

O resultado da formação nestas duas modalidades de formação (intra e inter empresa) foi que, das 59 ações/curso organizados, estiveram envolvidos 269 dos 283 trabalhadores (nº médio), com um total de 1108 participações. Estas ações/cursos atingiram as 3108 horas de formação, de 459h horas de ações/cursos.

Os indicadores deste ano apontam para um nº médio de horas de formação por trabalhador de 11h, mantendo-se este valor acima do que estabelece o Código de Trabalho (35h de formação por ano, para 10% dos trabalhadores). O nº de horas por formando foi de 12h. O índice de participação foi de 3,9 vezes, o que é um valor idêntico aos 4,1 de 2011. A percentagem de trabalhadores que frequentam ações/cursos de formação continua aos níveis mais elevados (94%), valor idêntico aos dos últimos anos. Quanto ao nº de horas de formação dos cursos (27081h) aproximou-se dos valores de 2010, uma vez que este ano o RVCC, que era um dos projectões formativos que mais horas ocupavam, não teve a prevalência que teve em 2011. No entanto, tal não implicou grande alteração ao nº de horas de formação que se mantém em mais de 3000h, valores que se vêm a assinalar desde 2010.

Indicadores de Formação	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Nº de empregados que frequentaram em formação	141	277	316	283	286	269
% de trabalhadores que frequentaram formação	45%	87%	98%	94%	98%	94%
Nº de participações de trabalhadores em formação	225	838	962	862	1203	1108
Índice de participação	0,7	2,6	3	2,9	4,1	3,9
Taxa de formação em horas por horas totais de trabalho	1,10%	1,40%	1,20%	0,50%	0,70%	0,61%
Média de horas de formação por empregado	19	22	19	11	13	11
Média de horas de formação por formando	45	22	17	15	14	12
Rácio de horas formação intra-empresa/inter-empresa	7	5	5	2	4	3
Horas de formação dos cursos	46060	35181	42152	29484	69120	27081
Nº de horas de formação	5925	6890	6111	3243	3792	3108
Nº de cursos / ações	49	54	57	54	72	59
Nº horas dos cursos	940	652	740	546	960	459
Nº médio de trabalhadores	313	314	317	306	296	287
Nº de trabalhadores a 31/12	313	320	323	300	291	283

Por outro lado, como resultado das atribuições e competências do SFSHST, a segurança e saúde ocupacional (SSO), área multidisciplinar relacionada com a segurança, saúde e qualidade de vida de pessoas no trabalho, tem vindo a crescer e a desenvolver-se, com veremos adiante.

A gestão da segurança e saúde ocupacional que temos vindo a seguir, com mais incidência nos últimos anos, tem assentado no desenvolvimento de um conjunto de regras, ferramentas e procedimentos que visam eliminar, neutralizar ou reduzir a lesão e os danos decorrentes das atividades.

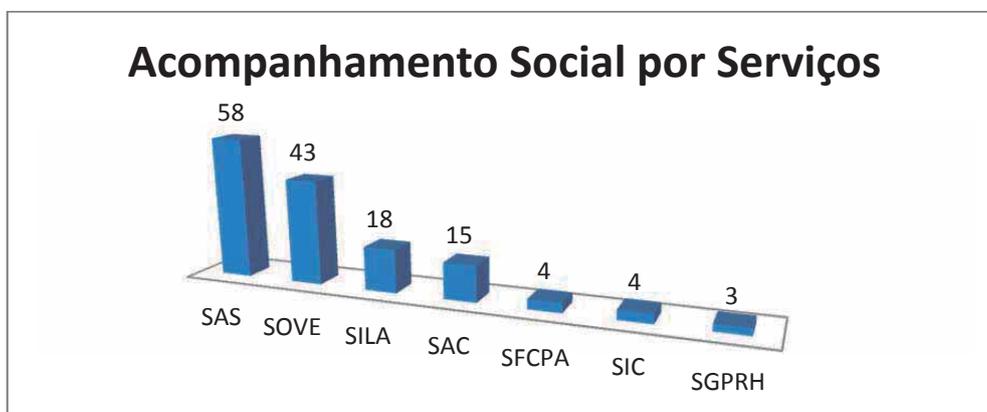
Assim, no que concerne à saúde e segurança, a nossa intervenção tem-se estabelecido em duas áreas: uma ligada diretamente à Saúde e Serviço Social e a outra associada à Segurança no Trabalho. Esta última está,

por sua vez, subdividida na “Coordenação de Segurança em Obra e Projeto de empreitadas AC” e outra orientada para o reforço das condições de segurança dos colaboradores e dos trabalhos que a Águas de Coimbra desenvolve em obra, que designamos como “Atividades Internas de Higiene e Segurança no Trabalho”.

Começando por analisar os resultados e atividades desenvolvidas no campo social e da saúde, referira-se que orientámos a primeira, para a análise das condições socio-económicas dos trabalhadores com menores rendimentos apoio e respetivas propostas e para minorar estas situações. Foi objeto de cuidado, ainda, a continuação da aplicação do controlo de alcoolemia. Este, como se compreende, articula-se, diretamente, com o campo da saúde, nomeadamente, na procura da promoção da vigilância e da avaliação da condição física dos trabalhadores - Medicina Curativa e da Medicina do Trabalho.

A emergência social geral suscitou novos problemas sociais, que obrigaram a área de Serviço Social a desenvolver um outro tipo de programa de acompanhamento social. Novas estratégias foram estabelecidas, dando-se ênfase à caracterização social dos agregados familiares de trabalhadores com rendimentos mais baixos. Estes têm motivos de diversa ordem, como sejam: perda de emprego do cônjuge; dependência económica de filhos à procura do 1.º emprego; aumento de encargos com transporte, entre outros, conforme ficou retratado nas diferentes “entrevista social” que foram realizadas.

Neste quadro foram acompanhados/entrevistados 145 trabalhadores de diversos Serviços, com diferentes estados de necessidade, que se passam a representar graficamente.



Para todos estes trabalhadores foram desenvolvidas diferentes estratégias, consoante a avaliação que sob eles recaiu. Estas estratégias foram garantidas pela coordenação dos serviços de ação social da AC, em articulação com a intervenção da medicina do trabalho e da medicina curativa, que permitiu obviar situações de saúde e auxiliar a preparação e definir estratégias de apoio social que se estenderão pelo ano 2013.

A Águas de Coimbra complementa e articula o apoio social aos trabalhadores com serviços de saúde “medicina curativa”. Desta forma, este ano recorreram a serviço de medicina curativa 151 trabalhadores, tendo sido planeadas, organizadas e efetuadas 531 consultas. Este número evidencia um reconhecimento

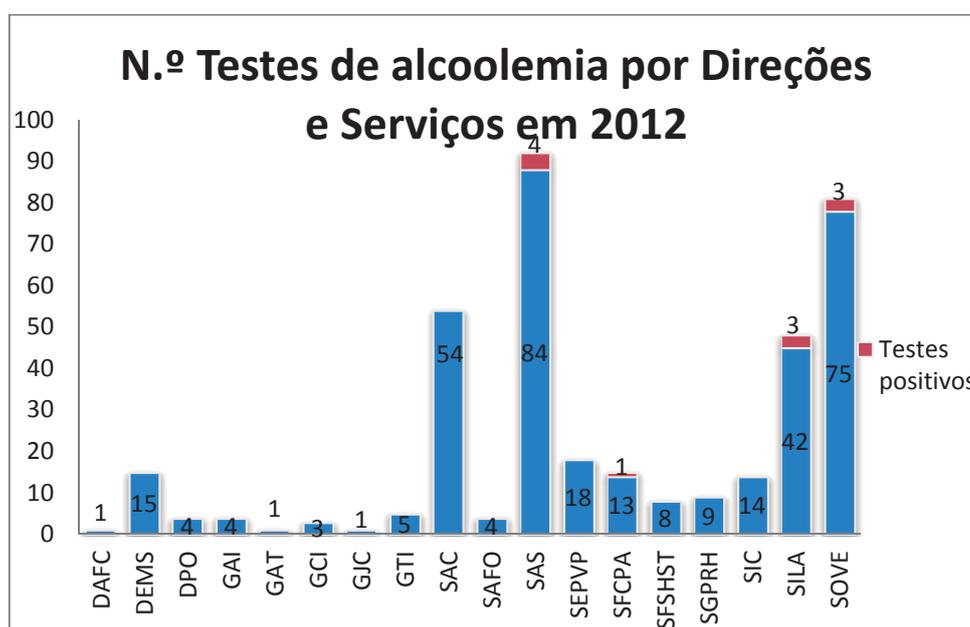
do valor desta assistência médica que a empresa presta e que se traduz, também, num benefício para a própria empresa, uma vez que reduz os tempos de ausência dos trabalhadores que não têm que se ausentar ao exterior para terem acesso a cuidados médicos e a uma maior vigilância médica que permite prevenir o absentismo.

O SFSHST reforça o apoio e acompanhamento aos trabalhadores, nesta área, através de consultas médicas ao domicílio, particularmente, a trabalhadores que se encontram com incapacidade temporária-superior a 15 dias. No ano de 2012, realizaram-se 21 consultas deste tipo. Paralelamente complementa-se este serviço com visitas domiciliárias médico-sociais, as quais perfizeram o nº de 30. As visitas médico-sociais permitem acompanhar e verificar as necessidades, contribuindo para um melhor bem-estar social e uma maior proximidade médica e vigilância da saúde de trabalhadores que se encontraram nesta situação.

	2008	2009	2010	2011	2012
Nº de consultas de medicina curativa	565	676	700	633	531
Nº de consultas médicas domiciliárias	NA	NA	16	20	21
Nº de visitas domiciliárias médico-sociais	NA	NA	27	25	30

São, também, de realçar as atividades organizadas ao nível dos cuidados primários de saúde, de que se destacam os rastreios de "equilíbrio", "auditivo" e "visual". Esta foi uma parceria com "Grupo Curativa" e que obteve 96 participações. O SFSHST garantiu a articulação com o Centro Regional de Sangue de Coimbra de duas ações de dadas de sangue, que contou com vasta adesão dos trabalhadores da AC.

Este foi, também, o ano em que se fez uma aplicação plena do Regulamento de Controlo de Alcoolemia. Foram efetuados 366 testes, os quais registaram os seguintes resultados, distribuídos como se representa no gráfico adiante.



Os 366 testes por sorteio aleatório realizados abrangeram 226 diferentes colaboradores, ou seja, 80% dos trabalhadores da AC (tomando como valor médio de referência 283 trabalhadores).

Os resultados foram extremamente satisfatórios, uma vez que dos 366 testes realizados, 355 apresentaram resultados inferiores a 0,5g/l, ou seja, 97% dos testes não acusaram álcool em excesso.

Independentemente dos resultados positivos obtidos, não deixou de ser direção do SFSHST, nomeadamente dos técnicos de serviço social e saúde, o diagnóstico e a orientação aos 8 casos referenciados com “testes positivos” (11 testes positivos - um trabalhador reincidiu uma vez e outro trabalhador reincidiu duas vezes). Deste modo, os trabalhadores que apresentaram estes resultados foram encaminhados para consultas de medicina curativa, aos quais foram pedidos MDC's. Refira-se que a articulação entre as consultas clínicas e sociais, como medida de manutenção e de prevenção da recaída para os casos de dependência alcoólica, bem como a aplicação integral do regulamento do controlo alcoolemia, foram as causas para que, em nossa opinião, os resultados e nº de casos se situassem neste patamar.

Por último, referir neste capítulo, que a avaliação periódica da condição física dos trabalhadores no âmbito da Medicina do Trabalho, bem como a prevenção de doenças profissionais, foi efetuada nos termos legais, através de exames de médicos e do acompanhamento dos respetivos resultados e recomendações. Este ano, realizaram-se 216 consultas, assim distribuídas:

	Periódicas	Ocasionais	Admissão
Nº de consultas de medicina do trabalho	180	36	0

Centrando-nos, agora, na área da Segurança no Trabalho iniciemos pela “Coordenação de Segurança em Obra e Projeto de empreitadas AC”. A cargo deste Serviço, estão as responsabilidades de fiscalização e acompanhamento das obras em regime de empreitada da Águas de Coimbra. Para tal, devem ser asseguradas as condições de segurança e higiene das obras em curso, garantindo a boa execução dos diversos planos de segurança e saúde (PSS) e dos planos de prevenção e gestão de resíduos de construção e demolição (PPG). Em conformidade, foram acompanhadas 21 destas obras.

Atividades CSO	Nº de Obras	Nº de dias de obra	Reuniões de Obra	Visitas Obra	Elaboração Atas de reunião
Total	21	1196	157	241	157
Objetivos			7,62	4,46	

Os objetivos estabelecidos para as atividades de CSO eram, por um lado, visitar em média de 10 em 10 dias as empreitadas de obras públicas promovidas pela AC e, por outro, realizar em média de 15 em 15 dias reuniões de CSO das empreitadas de obras públicas promovidas pela AC.

Com base no quadro anterior, verificou-se que os resultados, no ano de 2012, encontram-se de acordo com o estabelecido e acima do previsto, quer no que concerne ao nº médio de visitas a obra – 4.46, quer em relação ao número médio de reuniões obra – 7.62. A acrescentar a estas obras foram, ainda, fiscalizadas e acompanhadas 4 obras em “período de garantia”.

Da maior relevância tem sido a atenção que o SFSHST dispensa, a par com entidade que assegura a SST em regime de serviços externos, ao reforço das condições de segurança dos colaboradores a Águas de Coimbra e dos trabalhos que estes prestam, especialmente, em obra. Esta intervenção, que designamos como “Atividades Internas de Higiene e Segurança no Trabalho”, incidiu no acompanhamento aos trabalhos realizados pelos trabalhadores da Águas de Coimbra, na análise das condições de segurança, na elaboração de relatórios de avaliação e recomendação, em ações de sensibilização e informação de SST, na investigação de acidentes de trabalho, na implementação de medidas corretivas de HST. Foi, ainda, preocupação desta área a elaboração de procedimentos de segurança - fichas técnicas de EPI e fichas de procedimentos segurança de sinalização, de produtos e por função. O SFSHST procedeu, ainda à definição e identificação das necessidades de EPI's e EPC's, com vista à renovação e aquisição destes equipamentos, bem como o vestuário de segurança a adquirir nos próximos anos.

Para melhor identificação da presença e do trabalho efetuado em relação ao “acompanhamento dos trabalhos em obra”, neste ano, apresentamos no quadro abaixo, o nº de comunicações que nos foram feitas pelos vários Serviços que compõe o DEMS e as visitas/fiscalizações, avaliações e recomendações feitas pelo SFSHST a esses trabalhos:

Trabalhos diários acompanhados	Trabalhos de risco elevado comunicado	Trabalhos de risco elevado comunicados e acompanhados	Nº de trabalhos de risco elevado acompanhados / Nº de trabalhos de risco elevado comunicados (%)
97	72	69	95,83%

O objetivo estabelecido para o acompanhamento dos trabalhos de risco elevado consiste em acompanhar 85% dos trabalhos da AC, de risco elevado e que sejam comunicados ao serviço. Os resultados ilustram que foram acompanhados 96% dos trabalhos de risco elevado comunicados, cumprindo-se desta forma o objetivo determinado. Para além destes foram, ainda, acompanhados mais 28, perfazendo 97 “trabalhos em obra acompanhados”.

Relativamente a outro objetivo definido - acompanhamento dos trabalhadores da AC e dos trabalhos em obra em média de 12 em 12 dias, conseguiu-se fazer dentro de períodos bastante mais curtos, ou seja, em

média acompanharam-se os trabalhadores e trabalhos em obra de 3 em 3 dias, superando-se largamente o objetivo definido.

Nº de dias decorridos	Trabalhos diários acompanhados	Nº de dias decorridos / Nº de visitas realizadas
253	97	2,61

Foi, ainda, determinado como objetivo avaliar as condições de higiene e segurança de 30 de instalações de abastecimento de água. O trabalho produzido foi para além do definido, tendo-se efetuado a avaliação a 37 instalações deste tipo. Além das instalações de abastecimento de água, avaliaram-se as condições de higiene e segurança de 21 instalações de águas residuais.

Por fim apresentamos alguns dados e indicadores relativos a Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, na Águas de Coimbra.

	2008	2009	2010	2011	2012
Nº de acidentes no trabalho (não inclui acidentes de trajetos)	34	32	25	17	16
Nº de acidentes no trabalho com baixa superior a um dia	31	20	15	14	15
Nº dias de trabalho perdidos	783	647	380	272	291
Nº de horas de trabalho contabilizadas na empresa	507218	511114	592168	533392	513118
Nº médio de trabalhadores	314	317	306	296	287
Nº de trabalhadores (31 Dez)	317	306	296	291	283
Taxa de Frequência (frequência com que ocorrem acidentes trabalho por milhão de horas de trabalho)	61,12	39,13	25,33	26,25	29,2
Taxa de Incidência (nº de acidentes de trabalho por 100 trabalhadores)	10,73	10,46	8,45	5,84	5,5
Taxa de Gravidade (nº de dias de trabalho perdidos devido a acidente por milhão de horas de trabalho)	1543,71	1265,86	641,71	509,94	567,1
Taxa de Duração (número médio de dias perdidos por incapacidade temporária devida a acidente de trabalho)	23,03	20,22	15,20	16,00	19,4

Os indicadores não incluem informação referente aos acidentes no percurso.

Em primeiro lugar, registar a prossecução da diminuição do nº de acidentes no trabalho (16 neste ano, 17 em 2011). O nº de acidentes com baixa superior a 1 dia foi, igualmente, idêntico ao do ano passado, desta feita em situação inversa (15 este ano, 14 em 2011). Em relação ao nº de dias perdidos (291) houve um ligeiro aumento - mais 19 que em relação ao ano transato, mas que não se reveste de significado.

Deste modo, observando a taxa de Incidência (TI) e a Taxa de Frequência (TF), que utilizam o número de acidentes de trabalho como numerador, temos que a TI, nos dois últimos anos, registaram valores idênticos - 5,8 acidentes por 100 trabalhadores em 2011 e 5,5 em 2012. A redução e manutenção deste valor são bastante significativas, uma vez que os valores nos três anos anteriores a estes se situavam em 10,7 em 2008, 10,5 em 2009 e 8,5 em 2010.

A TF, que tinha vindo a decrescer consecutivamente - passou de 61 acidentes por milhão de horas de trabalho, em 2008, para 39, em 2009, diminuindo, para 25 em 2010 e para 26 em 2011. Este ano assinala um ligeiro acréscimo em relação ao ano anterior, passando para 29 acidentes por milhão de horas de trabalho. Em todo o caso, no cômputo geral, o valor encontra-se num patamar bastante inferior aos quase 40 acidentes que se registavam há 3 anos atrás ou aos mais de 60 acidentes por milhão de horas de trabalho registados em 2008.

A Taxa de Gravidade denota um aumento brando, excedeu em mais 57 dias perdidos por cada milhão de horas de trabalho em 2012, comparativamente com os 510 dias do ano transato. A Taxa de Duração passou dos 16 dias perdidos em média em 2011, para 19 dias este ano. Note-se que os valores deste indicador eram bastante mais elevados em 2008 e 2009, situando-se, respetivamente, em 25 e 27 dias perdidos por incapacidade temporária devido a acidente de trabalho.

Em resumo, pelo que acima foi descrito e tomando como bom o que os resultados demonstram, pode-se afixar que a aposta na melhoria das condições de segurança e saúde no trabalho têm sido compensadoras, mas estando conscientes e sabedores que o esforço e o investimento nesta área não podem abrandar.



Gabinete de Auditoria Interna (GAI)

O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), 2012 teve como principal objetivo garantir a manutenção da Certificação obtida no final de 2010. Para isso, foram realizadas várias atividades, algumas inerentes ao próprio sistema, outras relacionadas com a implementação de melhorias. Podem-se destacar as seguintes:

- Realização do programa de Auditorias Internas;
- Controlo metrológico dos equipamentos de medição (exceto contadores de água);
- Elaboração de nova documentação e de novas edições de documentos já em vigor;
- Acompanhamento das não conformidades e das ações decorrentes;
- Apoiar a implementação de várias ações de melhoria;
- 2ª Auditoria de Acompanhamento realizada pela APCER no mês de Outubro, que fecha o ciclo de certificação iniciado em 2010.

Relativamente ao programa de auditorias, no ano de 2012 foram realizadas 8 auditorias internas. Uma destas auditorias teve como âmbito todos os processos do SGQ e serviu de preparação para a auditoria de Acompanhamento da APCER. As restantes auditorias foram parciais e incidiram sobre atividades mais específicas, de modo a permitir uma maior profundidade na análise. Assim, foram auditadas as seguintes atividades:

- Receção, registo e encaminhamento da documentação entrada, incluindo reclamações;
- Telegestão e Qualidade da Água;
- Gestão de Recursos Humanos;
- Receção de bens e serviços;
- Gestão da informação cadastral;
- Gestão de ordens de trabalho do setor de água
- Aquisições;
- Refaturações.

Estas auditorias tiveram como resultado um conjunto de ações de melhoria com o objetivo de otimizar o desempenho da AC.

No que diz respeito ao controlo metrológico dos equipamentos de medição foi cumprido o respetivo plano, tendo este Gabinete contado com o apoio do SEEE nos equipamentos de medição da Telegestão.

Quanto à documentação, entraram em vigor ao longo do ano um total de 57 documentos, dos quais 5 relativos a novos documentos (1ª edição), e 52 resultantes de novas edições de documentos já em vigor.

Foi ainda ministrada uma ação de formação na norma NPENISO9001:2008 e sua relação com o Sistema de Gestão da AC, com a duração de 7 horas. Foram ainda ministradas várias ações de formação/informação para a entrada em vigor dos novos documentos.

Uma outra componente representativa do trabalho deste gabinete está relacionada com o apoio dado a todos os setores, no desenvolvimento das suas atividades ou projetos, onde se destaca, para além da definição, acompanhamento e fecho dos objetivos, a elaboração do Plano de Segurança da Água para uma zona piloto.

O gabinete foi responsável ainda pela elaboração do “Relatório anual de acompanhamento da execução do plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas”.

Como corolário de todo este trabalho, a 2ª Auditoria de Acompanhamento ao Sistema de Gestão da Qualidade, teve como resultado a manutenção da certificação, o que atesta o comprometimento da AC em melhorar continuamente o seu desempenho.

Pelos dados trabalhados no âmbito do Controlo de Gestão, Estudo Tarifário e Indicadores de Desempenho/Avaliação da Qualidade do Serviço Prestado aos Utilizadores definidos pela ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos – podemos dizer que o ano de 2012 foi um ano atípico/de viragem, no sentido em que as alterações introduzidas, quer no Tarifário que foi aplicado durante o ano, quer nos Indicadores de 2011 que foram trabalhados e submetidos à ERSAR em 2012, (primeiro apuramento feito de acordo novo Sistema de Avaliação – 2ª Geração de Indicadores), dificultam a comparabilidade dos resultados obtidos com os apurados nos anos anteriores.

Com efeito, as alterações introduzidas no Tarifário, pela adoção de algumas das Recomendações da ERSAR, associadas à debilidade económica e social da generalidade dos municípios e das empresas que viveram, em 2012, por ventura, o ano de maior austeridade das suas vidas, provocaram uma redução no consumo de 6,92%, em relação ao registado em 2011, e um desvio de -2,6%, em relação ao consumo previsto.

De notar que no Estudo do Tarifário para 2012 já se havia antecipado uma quebra no volume de água a faturar na ordem de 4%.

Em termos dos valores previstos, no referido Estudo Tarifário, para a faturação a gerar por aplicação das principais tarifas que consubstanciam esse Estudo, (as tarifas fixas e variáveis dos serviços de abastecimento de água e de saneamento das águas residuais), os desvios foram minimizados pela atualização dos preços decorrente da reformulação tarifária que, tendo em vista a implementação gradual das Recomendações Tarifárias da Entidade Reguladora, visou diminuir a subsidiação cruzada existente entre estes dois serviços.

Pelo que, em 2012 e em termos globais, os proveitos gerados por aquelas quatro tarifas, excederam em 2,5% os contabilizados em 2011. Tal, foi conseguido através do aumento da faturação obtida por aplicação dos novos valores das tarifas fixa e variável de saneamento.

Aliás, pelos Indicadores que a seguir apresentamos, podemos ver que esse objetivo, de diminuir a subsidiação cruzada, foi amplamente atingido, basta observar a melhoria operada nos dois Indicadores de

Cobertura dos Gastos Totais – AA06ab que passou de qualidade Mediana para qualidade Boa e AR05ab que passou de qualidade Insatisfatória para qualidade Mediana.

Como já dissemos, 2012 foi o ano em que entrou em vigor a 2ª Geração de Indicadores, que integra o Novo Sistema de Avaliação da Qualidade, que, por sua vez, em decorrência da entrada em vigor do Decreto-Lei nº 194/2009, de 20 de Agosto, é de aplicação obrigatória a todas as Entidades Gestoras de Serviços de Águas e Resíduos, independentemente “do modelo de governança adotado”.

2ª GERAÇÃO DE INDICADORES				
INDICADORES DE QUALIDADE DO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA				
INDICADOR		AC, ÁGUAS DE COIMBRA, E.E.M		ERSAR
		2012 (Não auditados)	2011 (Auditados)	VALORES DE REF ^a
ADEQUAÇÃO DA INTERFACE COM O UTILIZADOR				
Acessibilidade do serviço aos utilizadores				
AA01b	Acessibilidade física do serviço (%)	100	100	90% a 100% - Boa; 80 a 90 - Mediana; <80 - Insatisfatória
AA02ab	Acessibilidade económica do serviço (%)	0,29	0,27	0 a 0,50% - Boa; 0,50 a 1,00 - Mediana; >1,00 - Insatisfatória
Qualidade do serviço prestado aos utilizadores				
AA03b	Ocorrências de falhas no abastecimento[nº/(1000 ramais.ano)]	0,4	0,3	0,0 a 1,0 -Boa; 1,0 a 2,5 - Mediana; >2,5 - Insatisfatória
AA04ab	Água Segura (%)	99,68	99,39	98,50 a 100 - Boa; 94,50 a 98,50 - Mediana;<94,50 - Insatisf.
AA05ab	Resposta a reclamações e sugestões (%)	100,00	99,0	100 - Boa; 85 a 99,99 - Mediana;<85 - Insatisfatória
SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO DO SERVIÇO				
Sustentabilidade económica				
AA06ab	Cobertura dos gastos totais (-)	1,1	1,2	1,0 a 1,1Boa; 0,9 a 1,0 ou 1,1 a 1,2 Med.; <0,9 ou >1,2 Insatisf.
AA07b	Adesão ao serviço (%)	93,3	93,1	100,0 a 95,0 - Boa; 95,0 a 90,0 - Med.; <90,0 - Insatisf.
AA08ab	Água não facturada (%)	22,1	23,9	0 a 20,0 - Boa; 20,0 a 30,0 - Med.; >30 - Insatisfatória
Sustentabilidade infraestrutural				
AA09ab	Adequação da capacidade de tratamento (%)	NA	NA	90 a 100 -Boa; 70 a 90 - Mediana; <70 - Insatisfatória
AA10ab	Reabilitação de condutas (%/ano)	3,3	3	1 a 4,0 - Boa; 0,8 a 1,0 ou 4 a 100 - Mediana;<08 - Insatisfatória
AA11ab	Ocorrências de avarias em condutas [nº/(100km . Ano)]	15	18	0 a 30 - Boa; 30 a 60 - Mediana;>60 - Insatisfatória
Produtividade física dos recursos humanos				
AA12b	Adequação dos recursos humanos(nº/1000 ramais)	3,46	3,50	2 a 3,5 - Boa; 1,5 a 2 ou 3,5 a 4,3 - Med.;<1,5 ou >4,3 - Insatisfatória
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL				
Eficiência na utilização de recursos ambientais				
AA13b	Perdas reais de água [l/(ramal.dia)]	137	169	0 a 100 - Boa; 100 a 150 - Med.; >150 (litros /ramal /dia) - Insatisf.
AA14ab	Cumprimento do licenciamento de captações (%)	NA	NA	100 - Boa; 90 a 100 - Mediana; <90 - Insatisfatória
AA15ab	Eficiência energética de instalaçõeselevatórias [kwh/(m3.100m)]	0,49	0,44	0,27 a 0,40 - Boa; 0,40 a 0,54 - Med.; > 0,54 - Insatisfatória
Eficiência da prevenção da poluição				
AA16ab	Destino das lamas do tratamento (%)	NA	NA	100 - Boa; 95 a 100 - Mediana;<95 - Insatisfatória
NA - não aplicável (não há captações de água e toda a água entrada no sistema é importada à Águas do Mondego				

2ª GERAÇÃO DE INDICADORES				
INDICADORES DE QUALIDADE - SERVIÇO DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS				
		AC, ÁGUAS DE COIMBRA, E.E.N		ERSAR
INDICADOR		2012 (Não Auditados)	2011 (Auditados)	VALORES DE REFª
ADEQUAÇÃO DA INTERFACE COM O UTILIZADOR				
Acessibilidade do serviço aos utilizadores				
AR01b	Acessibilidade física do serviço (%)	96,4%	96,0%	85 a 100% - Boa; 70 a 85 - Médiana; <70 - Insatisfatória
AR02ab	Acessibilidade económica do serviço (%)	0,21	0,19	0 a 0,50 - Boa; 0,50 a 1,00 - Médiana; >1,00 - Insatisfatória
Qualidade do serviço prestado aos utilizadores				
AR03b	Ocorrências de inundações [nº/(1000 ramais.ano)]	0,15	0,15	0 a 0,25 - Boa; 0,25 a 1,0 - Médiana; >1,0 - Insatisfatória
AR04ab	Resposta a reclamações e sugestões (%)	100	100	100 - Boa; 85 a 99,99 - Médiana; <85 - Insatisfatória
SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO DO SERVIÇO				
Sustentabilidade económica				
AR05ab	Cobertura dos gastos totais	0,9	0,8	1 a 1,1 - Boa; 0,9 a 1,0 ou 1,1 a 1,2 - Méd.; 0,0 a 0,9 ou >1,2 - Insatisf.
AR06b	Adesão ao serviço (%)	93,6	91,5	100,0 a 99,0 - Boa; 99,0 a 95,0 - Méd.; <95% - Insatisfatória
Sustentabilidade infraestrutural				
AR07ab	Adequação da capacidade de tratamento (%)	NA	NA	80 a 100 - Boa; 60 a 80 - Médiana; <60 - Insatisfatória
AR08ab	Reabilitação de colectores (%/ano)	0,3	0,3	1,0 a 4,0 - Boa; 0,8 a 1,0 ou 4,0 a 10,0 - Méd.; 0,0 a 0,8 - Insatisfatória
AR09ab	Ocorrência de colapsos estruturais em colectores [nº/(100 km.ano)]	0,2	0,2	0,0 - Boa; 0,0 a 2,0 - Méd.; >2,0 - Insatisfatória
Produtividade física dos recursos humanos				
AR10b	Adequação dos recursos humanos [nº/(100km .ano)]	10,95	12,5	5,0 a 11,0 - Boa; 2,5 a 5,0 ou 11,01 a 14 - Méd.; 0 a 2,5 ou >14 - Insatisfatória
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL				
Eficiência na utilização de recursos ambientais				
AR11ab	Eficiência energética de instalações elevatórias [kwh/(m3.100m)]	1,18	1,71	0,27 a 0,45 - Boa; 0,45 a 0,68 - Méd.; > 0,68 - Insatisfatória
Eficiência da prevenção da poluição				
AR12ab	Destino adequado de águas residuais recolhidas (%)	100,00	100,00	100 - Boa; 100 a 95 - Méd.; <95 - Insatisfatória
AR13ab	Controlo de descargas de emergência (%)	100,00	100,00	90 a 100 - Boa; 90 a 80 - Méd.; <80 - Insatisfatória
AR14ab	Análise de águas residuais realizadas (%)	100,00	NA	100 - Boa; 100 a 95 - Méd.; <95 - Insatisfatória
AR15ab	Cumprimento dos parâmetros de descarga (%)	NA	NA	100 - Boa; 100 a 95 - Méd.; <95 - Insatisfatória
AR16ab	Destino das lamas do tratamento (%)	100,00	100,00	100 - Boa; 100 a 95 - Méd.; <95 - Insatisfatória
NA - não aplicável (o tratamento de águas residuais é realizado pela Águas do Mondego)				

Gabinete Técnico e de Inovação (GTI)

No decorrer do ano de 2012, o Gabinete Técnico e de Inovação (GTI) desenvolveu várias atividades de planeamento e apoio a projeto de sistemas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais.

No âmbito da Otimização do Sistema de Distribuição de Água, elaboraram-se os Planos de Abastecimento de Água: Rebolim, Andorinha, Chão do Bispo, Ceira e Sistema Inferior e respetivos modelos matemáticos de simulação do comportamento hidráulico do sistema de distribuição de água. Foi ainda reformulado o Plano de Abastecimento de Água de Cumeada e Olivais. Considerou-se necessária a reformulação do Plano do Sistema de Abastecimento de Água de Cumeada e Olivais visto ser um sistema que sofreu diversas alterações decorrentes das obras de reabilitação das redes de água executadas recentemente. Trata-se de um dos principais sistemas de abastecimento do Concelho de Coimbra na medida em que assegura a distribuição de água a uma parte significativa do perímetro urbano de Coimbra.

Para melhoria da qualidade de água distribuída aos clientes foi elaborado o estudo “A qualidade da água do sistema de abastecimento de Pinhal de Marrocos”, baseado na interpretação do histórico de medições de concentrações de cloro no sistema ao longo do ano de 2011, para complemento da análise efetuada anteriormente em Abril de 2011.

Procedeu-se à construção e exploração de modelos de simulação das redes de distribuição de água que permitam identificar situações que careçam de intervenções, para a melhoria do funcionamento, e analisar potenciais soluções para as mesmas.

O GTI integrou a equipa da AC que participa na Iniciativa Nacional para a Gestão Patrimonial de Infraestruturas (iGPI) promovida pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), Instituto Superior Técnico (IST) e Addition, Lda., com o objetivo principal de capacitar as entidades gestoras de serviços urbanos de água a desenvolver sistemas de GPI, com ênfase no desenvolvimento e implementação de planos de GPI. Além do cumprimento da legislação (Decreto-Lei 194/2009 de 20 de Agosto), pretende-se com esta iniciativa apetrechar a empresa de novos instrumentos de planeamento e de apoio à decisão, que permitam aumentar a fiabilidade e sustentabilidade das infraestruturas e promover a satisfação dos clientes.

No âmbito da colaboração com o DPO, foi prestado o apoio:

Apreciação de processos de novos loteamentos e apoio à elaboração de projetos de execução, através da elaboração de alguns estudos de pormenor relativos à drenagem de águas pluviais, nomeadamente: Rua Amorim Girão – Santa Clara, Plano de Urbanização de Lordemão, Bairro da Fonte do Castanheiro – Solum, Rua da Travessa de Cima – Taveiro, Rua da Escola – São Martinho de Árvore, Rua Serafim Peixoto Cheganças das Neves – São João do Campo, Rua dos Calços - Souselas / Zouparria do Monte, Quinta da Ponte – Ceira, Loteamento Municipal – Souselas, Rua do Areeiro e Rua da Escola – Assafarge, Rua Coimbra - Rios Frios, Ladeira da póvoa do Pinheiro – Antuzede, Retail Parque de Eiras – Eiras, Rua do Vale - Carvalhais

de Baixo, Rua do Talho – Adémia, Rua das Almoinhas – Souselas, Estrada de Coselhas – Coselhas, Rua do Cedro – Solum, Quinta da Sapata – Ribeira da Bica.

Os trabalhos desenvolvidos foram divulgados em congressos técnico-científicos, nomeadamente no SEREA, 2-4 de Julho de 2012 e no 15º ENASB, 10-12 de Outubro de 2012, Évora, Portugal, para divulgação das melhores práticas da empresa ao nível da investigação e planeamento, com apresentação oral dos seguintes artigos:

- Sandra M. Pereira da Silva; Rui D. Pina; Luís F. Nogueira da Costa; Sandra C. Tavares de Pina; O Plano Geral de Abastecimento de Água da cidade de Coimbra, SEREA, 2-4 de Julho de 2012, Coimbra, Portugal.
- Rui D. Pina; Sandra D. Pereira; Rita F. Morais; Luís F. Nogueira da Costa; Sandra C. Tavares de Pina; Marcelo N. Gonçalves Pereira; A qualidade da água para a excelência do serviço – O estudo de caso do sistema de Pinhal de Marrocos, 15º ENASB, 10-12 Outubro de 2012, Évora, Portugal.

Gabinete de Informática (GI)

Durante o ano transato, no que diz respeito aos Sistema de Informação, foram abrangidos os projetos de implementação de Sistema de Informação nas áreas de Recursos Humanos, Financeira e Cadastro. Foi implementada a Fatura Eletrônica e deu-se continuidade ao estudo para a Integração de Aplicações.

Fruto da análise ao trabalho desenvolvido na implementação de um Sistema de Informação para a Gestão, transversal a toda a organização, concluiu-se pela necessidade de reestruturar as áreas de Recursos Humanos e Financeira. Assim, a prioridade de 2012 incidiu sobre estes dois projetos, desde a preparação de abertura de concurso público até à entrada em produtivo de algumas componentes, com especial importância para a área de Recursos Humanos que, face às alterações legais decorrentes do orçamento de estado para 2013, assumiu principal importância.

A reorganização das prioridades não impediu a continuidade do projeto de integração das diferentes aplicações. Aliás, a implementação de duas novas soluções tecnológicas introduziu novos requisitos e permitiu a eliminação de alguns processos manuais no lançamento e tratamento de informação partilhada, obrigando a uma nova abordagem na análise da relação dos dados.

O ano de 2012 revelou-se bastante interessante. Foi no decorrer deste ano que foi possível testemunhar o resultado dos investimentos efetuados ao longo dos últimos 6 anos. Essencialmente pela aprendizagem que proporcionaram, pela robustez dos conhecimentos que evidenciaram e pela capacidade de colocar em prática o ciclo PDCA que foi possível testemunhar.

Sem estas valências não teria sido possível executar, em tão pouco tempo e com tão elevado grau de sucesso, as inúmeras alterações e mudanças abrangidas.

Gabinete de Assessoria Interna (GAT)

No âmbito de Assessoria Técnica ao Conselho de Administração e de acordo com as funções atribuídas ao Gabinete de Assessoria Técnica (GAT), foram no ano de 2012 desenvolvidos trabalhos nas seguintes áreas:

- Gestão Patrimonial de Infraestruturas:

Atentos à legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei 194/2009 de 20 de Agosto, continuámos em 2012 na prossecução da implementação de uma Gestão Patrimonial de Infraestruturas (GPI), agora de forma mais efetiva, dada a participação na “Iniciativa Nacional para a GPI”, no âmbito do projeto AWARE-P, uma parceria do LNEC, o IST e a Empresa ADDITION.

Como corolário do trabalho efetuado em 2012, em 27 de Dezembro o Conselho de Administração da AC, Aguas de Coimbra, EEM, aprovou o Plano Estratégico da Gestão Patrimonial de Infraestruturas, dando assim cumprimento ao delineado pelo grupo de trabalho e à referida legislação.

O referido Plano reforça a Missão e Visão da Empresa, bem como os Indicadores de Desempenho, estabelecidos no âmbito do Sistema de Qualidade, consubstanciado na NP EN ISSO 9001 de 2008.

A Missão da AC é “Assegurar às pessoas serviços de excelência de abastecimento de água e saneamento de águas residuais, que contribuam para uma vida saudável e promovam a proteção do meio ambiente”, recorrendo às melhores práticas de gestão para garantir um desenvolvimento sustentável, nas suas vertentes social, ambiental e económica. A Visão que a empresa tem do seu futuro expressa-se do seguinte modo: “A AC, através da ação dedicada dos seus colaboradores, aspira a contribuir para a saúde e bem-estar das pessoas, assegurando em simultâneo o uso eficiente da Água como um recurso valioso e atuando com ética no respeito pelos valores da Natureza, preservando o Meio Ambiente para as gerações futuras.”

Neste âmbito, para prossecução da sua Missão, a AC definiu um conjunto de projetos e iniciativas capazes de adequar a empresa para responder aos desafios de modernização do setor, na busca de uma maior eficácia e eficiência na sua atuação. A implementação da Gestão Patrimonial de Infraestruturas é um destes projetos, que pretende apetrechar a empresa de novos instrumentos de planeamento e de apoio à decisão, que permitam aumentar a fiabilidade e sustentabilidade das infraestruturas e promover a satisfação dos clientes, assegurando um equilíbrio entre as dimensões de desempenho, risco e custo numa perspetiva de longo prazo.

Os Objetivos Estratégicos da empresa estão definidos no âmbito do Sistema da Qualidade, consubstanciado na NP EN ISO 9001 de 2008, sendo os seguintes mais relevantes para a análise na vertente GPI:

- Objetivo 2 - Assegurar a qualidade da água fornecida em níveis de excelência;
- Objetivo 3 - Otimizar a adequação das infraestruturas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais;

- Objetivo 4 - Otimizar a eficácia da organização e promover a utilização eficiente de recursos.

No âmbito do presente plano, foram definidos diversos critérios de avaliação para cada objetivo, e um conjunto de métricas consideradas mais relevantes para a avaliação do desempenho da empresa ao nível estratégico. Para a quantificação desse desempenho foram definidos pesos e valores, utilizando a metodologia do programa "aware", bem como definidas as metas a atingir em 2018 e 2028, permitindo à AC saber como se posiciona atualmente, e como pretende estar no futuro, ao nível da GPI.

Foi realizada a avaliação da situação de referência, ano de 2011, analisadas as oportunidades de melhoria e ameaças, internas e externas à AC, bem como os seus pontos fortes e fracos.

Nessa sequência e função da análise dos resultados obtidos, entendeu-se como relevantes, a adoção das seguintes estratégias infraestruturais:

- Estratégia 1 – Reabilitar planeadamente as redes e ramais de água
- Estratégia 2 – Reabilitar planeadamente as redes e ramais de drenagem
- Estratégia 3 – Promover um maior controlo de perdas de água
- Estratégia 4 – Promover o controlo de afluências indevidas
- Estratégia 5 – Promover o controlo de descargas da rede de drenagem de águas residuais
- Estratégia 6 – Garantir um nível de serviço (pressões na rede) adequado
- Estratégia 7 – Garantir o fornecimento de água com elevados níveis de qualidade
- Estratégia 8 – Otimizar a eficiência energética das instalações elevatórias

De igual modo e de acordo com os critérios estabelecidos, foram definidas as seguintes estratégias não-infraestruturais:

- Estratégia 9 – Promover a adesão e participação dos colaboradores
- Estratégia 10 – Garantir a cobertura equilibrada dos gastos totais
- Estratégia 11 – Potenciar o acesso a fundos estruturais
- Estratégia 12 – Ajustar a estrutura hierárquica e os modelos de decisão e definir a política de outsourcing
- Estratégia 13 – Melhorar a integração entre os sistemas de informação
- Estratégia 14 – Melhorar o sistema de gestão das ordens de serviço

Fez-se ainda, embora de uma forma muito genérica face ao nível estratégico deste plano, uma análise dos recursos humanos, tecnológicos e financeiros que serão necessários para a implementação da GPI.

O presente Plano Estratégico terá um horizonte temporal de 15 anos, ou seja, até 2028, sem prejuízo de eventuais alterações e melhorias. A revisão será efetuada, por regra, com uma periodicidade de 5 anos. Poderá ser efetuada num período de tempo inferior, caso se justifique.

- Manutenção e conservação das instalações:

Manutenção e conservação das instalações e equipamentos, com exceção dos afetos à gestão técnica, onde se salienta a implementação, coordenação, vistoria e controle financeiro, das necessárias tarefas de conservação, dos quais se destaca pelo seu impacto e importância, inclusive social, o seguinte trabalho:

- Construção do novo refeitório, englobando ligação ao bar;
- Construção de uma nova sala para o “arquivo morto”.

Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI)

O Plano de Comunicação da AC centrou a sua atenção e recursos na ação de Responsabilidade Ambiental consumada por um lado no serviço de Roadshow, por outro através da dinamização do Museu da Água de Coimbra.

Neste contexto, o roadshow revelou-se uma ação de carácter importante que tem por objetivos:

- Sensibilizar as pessoas para o valor do recurso água, enquanto bem essencial e matéria-prima em perigo uma vez que é inesgotável;
- Informar dos investimentos realizados na modernização da rede pública de água;
- Sensibilizar para aspetos que advêm dessas intervenções, como a melhoria da qualidade do serviço e a sustentabilidade ambiental;
- Alertar para a Qualidade da água da rede pública.

Direcionado especialmente para a educação ambiental de crianças e jovens, o papel educativo do Museu da Água tem sido muito relevante. Recebe visitas escolares, quase diariamente, e efetua ações pedagógicas nas escolas.

Em 2012, é de destacar a execução, em parceria com a Quercus, do projeto “Escolas Amigas da Água” e do concurso para a “Bandeira Escolas Amigas da Água – Coimbra”.

Em sequência da atribuição do 1º lugar no *European Customer Satisfaction Index* (ECSI), no âmbito da Qualidade de Serviço de Abastecimento de Água Prestado aos Utilizadores, atribuído pela ERSAR e pelo jornal Água&Ambiente, 2012 foi também um ano de grande visibilidade e notoriedade para a marca Águas de Coimbra. A acrescentar a esta distinção, a AC prosseguiu a sua internacionalização, o que exigiu um esforço adicional por parte do serviço de Comunicação e Educação Ambiental.

A **Comunicação Direta ao Cliente** continuou a merecer destaque, por um lado e com o objetivo de estar mais próximo dos seus clientes, a AC apresentou um novo website institucional e não esquecendo que as redes sociais são uma poderosa ferramenta de comunicação passou a estar presente no facebook, por outro continuou com o envio dos relatórios das análises à água, e com a atualização de informação nos sítios www.aguasdecoimbra.pt, e www.museudaagua.com.

Ainda neste âmbito, e em colaboração com a DPO, foi intensificada a comunicação direta aos clientes afetados pela proximidade dos trabalhos de intervenção nas redes de água e saneamento.

Relativamente à política de Responsabilidade Social, a AC levou a cabo, mais uma vez, o Dia da Empresa que em 2012 foi assinalado com a realização de trabalho comunitário no espaço da Associação dos Amigos do Ninho dos Pequenitos e renovou os protocolos estabelecidos com algumas entidades da cidade, cuja atuação vai ao encontro da estratégia de comunicação da empresa: Orquestra Clássica do Centro, Secção de Desportos Náuticos da Associação Académica de Coimbra, Quercus e Exploratório - Centro de Ciência Viva.

No âmbito **Comunicação Interna** e seguindo a tradição da empresa, foi realizado o jantar de Natal e assinalado o Dia da Empresa, que teve por objetivo estimular o espírito de solidariedade e de equipa entre todos os participantes.

No que a **Comunicação Externa** concerne, foram renovados os protocolos com os jornais regionais.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



Situação Económica e Financeira

Notas ao balanço, à demonstração de resultados e aos fluxos de caixa

BALANÇO

Comparação com a situação em 31 de Dezembro de 2011

Ativo

Ativo não corrente

1 – Ativos fixos tangíveis

Verifica-se, ao nível dos ativos fixos tangíveis líquidos uma diminuição de 5,69%. A variação ocorrida nesta rubrica deve-se às seguintes razões:

- Depreciação dos ativos.

Regista-se o valor de 8.181.746,31€ de gastos de depreciação de ativos fixos tangíveis;

- Execução do Plano de Investimentos.

Em 31 de dezembro regista-se o montante de 2.758.284,92€ em investimentos tangíveis.

- Trabalhos para a própria entidade – ramais de água e saneamento ascendem a 217.380,82€

2 – Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis líquidos ascendem a 212.910,58€ e dizem respeito a software e licenças de software.

3 – Ativos por impostos diferidos

Esta rubrica regista o saldo de 112.337,83€ e diz respeito ao seguinte:

- Contabilização e reversão de impostos diferidos por perdas de imparidade em dívidas a receber de clientes: 85.488,49€
- Contabilização e reversão de impostos diferidos, relativos a desreconhecimento de ativos intangíveis (registos não efetuados no período de transição para o SNC), 26.849,34€

Ativo corrente

4 - Inventários

Os materiais diversos de conservação em armazém apresentam o valor de 279.914,26€

Regista-se o valor de 44.701,01€ em artigos para venda no Museu da Água.

5 - Clientes

O saldo líquido de clientes regista o montante de 4.167.303,63€

6 - Estado e outros entes públicos

Esta rubrica regista o valor de 169.721,12€ e diz respeito aos pagamentos especiais por conta de IRC de 2012, no montante de 49.960,30€ e ao IRC a recuperar em 2013, no valor de 119.760,82€

7 – Outras contas a receber

Esta rubrica regista os seguintes valores a receber:

- Consumos, até dezembro de 2012, de água e tarifas conexas, do Município de Coimbra, só faturados em Janeiro de 2013, no montante de 44.689,53€
- Juros a receber, 113.693,48€
- Outros devedores diversos, 2.785,89€

8 – Diferimentos

O valor de 140.389,77€ inscrito nesta rubrica, refere-se a gastos a reconhecer, em períodos futuros, de diversas prestações de serviços (seguros, jornais e revistas, renovação de assinaturas, contratos de manutenção e outras prestações de serviços diversos).

9 - Disponibilidades

As disponibilidades apresentam o montante de 12.776.717,23€

10 - Capital Próprio

As alterações ocorridas ao nível do capital próprio devem-se ao seguinte:

- Variação dos resultados transitados, pela aplicação do resultado de 2011 e registo de impostos diferidos;
- Diminuição das outras variações no capital próprio em 5,44%, pela imputação de subsídios para investimentos, e registo de impostos diferidos.

11 – Provisões

Esta rubrica regista a constituição de provisão para riscos diversos e reflete a situação de entrega, nos cofres do Estado, dos subsídios de férias e natal não pago aos colaboradores da Águas de Coimbra, no período de 2012.

Passivo

Passivo não corrente

12 - Financiamentos obtidos

Esta rubrica regista o montante de 9.333.333,36€ e diz respeito ao valor, não corrente, em dívida, do empréstimo obtido, contrato de mútuo com o Dexia Sabadell.

13 – Passivos por impostos diferidos

Regista o valor de 1.421.828,20€ pela variação ocorrida nos impostos diferidos referentes aos subsídios ao investimento.

14 - Outras contas a pagar

Esta rubrica regista o valor de 195.719,57€ e diz respeito à dívida de médio e longo prazo, ao Município de Coimbra, relativa a infraestruturas transferidas, ao abrigo do protocolo celebrado em 23 de Dezembro de 2004 e seu aditamento de 21 de Dezembro de 2007.

Passivo corrente

15 - Fornecedores

O valor de 3.514.984,56€ constante nesta rubrica, diz respeito a faturação de fornecedores correntes, ainda não paga pela Águas de Coimbra. Destacamos a dívida à Águas do Mondego, S.A., no montante de 3.252.739,25€ e que se divide da seguinte forma:

- Juros de mora de faturas pagas, após a data de vencimento, no valor de 931.742,85€ Situação a resolver em processo negocial entre o Município de Coimbra e a Águas do Mondego, S.A.;
- Dívida não vencida, respeitante a faturas de novembro e dezembro de 2012, no valor de 2.308.119,16€
- Faturação de análises de água para consumo humano: 12.877,24€

16 - Estado e outros entes públicos

Esta rubrica regista os seguintes valores a pagar:

- De retenção de IRS, trabalho dependente e independente, 30.845,11€
- De IVA, 52.656,89€
- De contribuições para a segurança social, 75.003,07€
- Tarifa de RSU a entregar à autarquia local, 203.431,20€
- Taxa de recursos hídricos, 74.572,15€

17 – Financiamentos obtidos

Esta rubrica apresenta o exigível de curto prazo, referente ao contrato de mútuo com o Dexia Sabadell, no montante total de 666.666,66€

18 - Outras contas a pagar

Esta rubrica é composta pelas seguintes contas a pagar:

- Fornecedores de investimentos: 602.104,40€
- Credores por acréscimos de gastos: 510.513,61€ dos quais 436.835,41€ dizem respeito a remunerações a liquidar;
- Depósitos de garantia: 419.708,94€
- Dívida ao Município de Coimbra, de curto prazo, relativa a infra-estruturas transferidas, ao abrigo do protocolo celebrado em 23 de Dezembro de 2004 e seu aditamento de 21 de Dezembro de 2007, no valor de 1.500.000,00€
- Outras contas a pagar: 289.910,56 € de onde se destacam os credores por responsabilidade de cobrança da tarifa RSU: 280.558,45€

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

19 - Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados atingem os 25.203.112,89€, correspondendo a um aumento conjunto de 2,53%, quando comparados com período anterior.

20 - Subsídios à exploração

Esta rubrica regista o montante de 1.229.983,20€ e diz respeito ao seguinte:

- 779.983,20€ de rendas, pela integração de novas infra-estruturas, no âmbito do contrato de adesão do Município de Coimbra ao Sistema Multimunicipal Baixo Mondego – Bairrada;
- 450.000,00€ de indemnização por perda de negócio, no âmbito do mesmo contrato.

21 - Trabalhos para a própria entidade

Regista-se, até 31 de dezembro, em rendimentos para a própria entidade, provenientes da construção de ramais de água e saneamento, por administração própria, o montante de 217.380,82€

22 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Ao nível do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas, verifica-se um aumento de 2,98% em relação ao mesmo período do ano anterior.

De notar que se verifica um aumento de 3,62% no preço do m³ de água comprado à Águas do Mondego, S.A. e uma diminuição de 17,52% no custo dos materiais de conservação.

23 - Fornecimentos e serviços externos

Em fornecimentos e serviços externos registamos 6.996.001,96€ correspondendo a um aumento de 2,51%, em relação ao período anterior.

Destacamos o aumento conjunto do preço e do volume de efluentes contratualizados com a Águas do Mondego, S.A., num total de 171.070,59€, correspondendo a um crescimento de 4,66%.

Os outros fornecimentos e serviços externos apresentam uma diminuição de 38.267,49€, que corresponde a uma diminuição de 1,64%.

24 - Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal registam uma diminuição de 10,12%, quando comparados com o período anterior.

25 – Imparidade de dívidas a receber (perdas e reversões)

O saldo desta rubrica diz respeito ao registo das perdas por imparidade, em dívidas a receber de clientes, no montante de 286.366,59€ e à reversão de imparidades, também de dívidas a receber de clientes, no montante de 18.775,54€

26 – Provisões (aumentos/reduções)

Esta rubrica reflete a constituição de provisão para riscos diversos, no montante de 349.362,26€(ver nota11).

27 – Outros rendimentos e ganhos

Regista-se, em outros rendimentos e ganhos, o montante de 3.101.316,95€. Destacamos os seguintes rendimentos obtidos:

- Da imputação de subsídios para investimentos, 2.385.565,15€
- De juros obtidos, 566.513,81€

Esta rubrica não é, no entanto, comparável com o período anterior, uma vez que, em 2011, os juros obtidos pela Águas de Coimbra foram, incorretamente, divulgados na rubrica, “juros e rendimentos similares obtidos”, que se deve destinar, exclusivamente, a rendimentos provenientes de financiamentos obtidos.

Merece realce, ainda assim, a evolução positiva dos juros obtidos em depósitos bancários: 454.590,51€ em 2011 e 532.210,62€ em 2012.

28 – Outros gastos e perdas

Esta rubrica regista o valor de 96.566,29€ representando uma diminuição de 33,9% em relação ao período anterior, onde destacamos o seguinte:

- Impostos: 27.377,46€
- Sinistros de responsabilidade civil, no montante inferior à franquia: 17.094,16€
- Outros não especificados, no montante de 36.683,69€, onde predominam os gastos com execução de ramais.

29 - Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Ao nível das depreciações e amortizações, regista-se uma diminuição de 1,71%, em relação ao ano anterior.

30 - Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)

O resultado operacional é positivo, apresentando o valor de 416.086,88€

31 - Juros e gastos similares suportados

Esta rubrica apresenta o valor de 124.712,19€ de onde destacamos os juros de financiamentos obtidos, no montante de 116.803,62€

32 – Imposto sobre o rendimento do período

O saldo de 26.038,81€ registado nesta rubrica, diz respeito ao seguinte:

- Imposto estimado: 13.248,03€
- Imposto diferido: 39.286,84€

33 - Resultado líquido do período

O resultado líquido do período é positivo, no montante de 317.413,50€

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ATIVIDADES OPERACIONAIS

34 - Recebimentos de clientes

A Águas de Coimbra, recebeu dos seus clientes, em 2012, o montante de 27.052.614,38€ representando um aumento de 2,59%, relativamente ao período anterior.

35 - Pagamentos a fornecedores

Verifica-se o pagamento de 17.346.782,30€ a fornecedores.

36 - Pagamentos ao pessoal

Os pagamentos ao pessoal, ascendem a 5.018.588,54€

37 – Outros recebimentos

Destacamos, nesta rubrica, o recebimento de 1.229.983,20€ relativos a subsídios à exploração e o recebimento de 549.863,57€ relativo a juros e rendimentos similares.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Pagamentos respeitantes a:

38 – Ativos fixos tangíveis

Regista-se, nesta rubrica, o valor de 6.196.076,24€

39 – Ativos Intangíveis

Esta rubrica regista os pagamentos efetuados por conta de software e licenças de software: 128.070,29€

Recebimentos provenientes de:

40 – Ativos fixos tangíveis

Regista-se o recebimento de 19.200,00€ referente à alienação de duas viaturas ligeiras de mercadorias.

41 - Subsídios ao investimento

Regista-se o valor de 432.186,19€, relativo a recebimento de participações pela construção de ramais e prolongamentos de redes de água e saneamento e o valor de 1.353.460,93€, referente ao programa operacional regional do centro, Mais Centro – FEDER.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Pagamentos respeitantes a:

42 – Financiamentos obtidos

O valor de 1.073.593,04€ registado nesta rubrica, diz respeito a amortização dos empréstimos obtidos, junto da Caixa Geral de Depósitos (liquidação antecipada do empréstimo) e do Dexia Sabadell, no montante de 406.926,38€ e 666.666,66€, respetivamente.

43 – Juros e gastos similares

Esta rubrica regista o montante de 138.705,27€ e diz respeito ao pagamento de juros com equipamentos em locação financeira, juros de empréstimos bancários e pagamento de serviços bancários diversos.

44 – Outras operações de financiamento

O valor constante desta rubrica diz respeito ao pagamento das rendas de contratos de locação financeira: 24.931,90€.

45 – Caixa e seus equivalentes no fim do período

O saldo registado em caixa e seus equivalentes, em 31 de dezembro de 2012, é de 12.776.717,23€.

DÍVIDAS EM MORA À SEGURANÇA SOCIAL

Declara-se que não existem dívidas em mora à Segurança Social, dando-se assim cumprimento ao estabelecido n.º artigo 21.º do decreto-lei n.º 411/91, de 17 de outubro.

DÍVIDAS A FORNECEDORES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Regularização extraordinária dos pagamentos aos fornecedores do setor público administrativo e empresarial (Decreto Lei n.º64 – B/2011, art.º208, n.ºs 5 e 8)

Natureza dos bens e serviços	Código	Estrutura de Dívida				Total a 31/12/2012
		90 - 120	120 - 240	240 - 360	> 360	
Combustível	2					
Conservação e reparação	3	50,06				50,06
Cópias e impressão	4					
Empreitadas de obras públicas	5	12.557,95				12.557,95
Energia	6					
Equipamento informático	7					
Higiene e limpeza	8					
Honorários	9					
Licenciamento de software	10				82.302,36	82.302,36
Material de consumo clínico	11					
Medicamentos	12					
Meios complementares de diagnóstico	13					
Mobiliário	14					
Outros bens e serviços	15					0,00
Outros produtos farmacêuticos	16					
Outros trabalhos especializados	17			2.410,80	8.370,00	10.780,80
Papel e economato	18					0,00
Preparação de refeições	19					
Reagentes e produtos de diagnóstico rápido	20					
Rendas e alugueres	21					
Seguros	22					
Serviços de informática	23				780,00	780,00
Serviços de voz e dados fixos e móveis	24					
Veículos automóveis e motociclos	25					
Vigilância e segurança	26					
Administrações Postais Estrangeiras	27					
Locação financeira	28					
Bens de domínio público	29					
Outros investimentos	30					
TOTAL		12.608,01	0,00	2.410,80	91.452,36	106.471,17

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do n.º2 do art.º 22.º dos Estatutos da Sociedade, propõe o Conselho de Administração que o Resultado Líquido positivo de 317.413,50€apurado no período de 2012, tenha a seguinte aplicação:

Resultados Transitados	317.413,50 €
------------------------	--------------

Coimbra, 25 de Março de 2013

O Conselho de Administração:

Dr.º Marcelo Nuno Gonçalves Pereira
Presidente

Eng.ª Sandra Correia Tavares de Pina
Administrador

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nos termos do nº 3 do artigo 24º - Contabilidade e documentos de prestação de contas - dos Estatutos da Sociedade, juntam-se os quadros para o efeito elaborados:

Balanço;

Demonstração de resultados por naturezas;

Demonstração de resultados por funções,

Demonstração das alterações no capital próprio;

Demonstração de fluxos de caixa e seu desenvolvimento;

Anexo às Demonstrações Financeiras;

Execução do plano plurianual de investimentos;

Parecer do fiscal único.

Anexo n.º 1

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

		UNIDADE MONETÁRIA (€)	
	Notas	31-12-2012	31-12-2011
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	1	66.123.932,99	70.110.756,93
Propriedades de investimento			
<i>Goodwill</i>			
Ativos intangíveis	2	212.910,58	217.812,88
Ativos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Acionistas/sócios			
Outros ativos financeiros			
Ativos por impostos diferidos	3	112.337,83	44.525,37
		66.449.181,40	70.373.095,18
Ativo corrente			
Inventários	4	324.615,27	326.676,33
Ativos biológicos			
Clientes	5	4.167.303,63	4.382.328,18
Adiantamentos a fornecedores		82,17	
Estado e outros entes públicos	6	169.721,12	67.785,15
Acionistas/sócios			
Outras contas a receber	7	161.168,90	184.825,95
Diferimentos	8	140.389,77	140.928,41
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	9	12.776.717,23	12.049.043,56
		17.739.998,09	17.151.587,58
Total do ativo		84.189.179,49	87.524.682,76
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		39.140.176,44	39.140.176,44
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais		614.794,46	614.794,46
Outras reservas		4.393.540,21	4.393.540,21
Resultados transitados	10	-857.279,55	-1.420.208,68
Ajustamentos em ativos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio	10	21.339.893,89	22.567.892,53
Resultado líquido do período		317.413,50	534.403,51
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		64.948.538,95	65.830.598,47
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11	349.362,26	
Financiamentos obtidos	12	9.333.333,36	10.251.613,06
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos	13	1421.828,20	1.054.862,20
Outras contas a pagar	14	195.719,57	1.932.892,80
		11.300.243,39	13.239.368,06
Passivo corrente			
Fornecedores	15	3.514.984,56	3.716.599,29
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	16	436.508,42	380.264,63
Acionistas/sócios			
Financiamentos obtidos	17	666.666,66	846.878,73
Outras contas a pagar	18	3.322.237,51	3.510.973,58
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		7.940.397,15	8.454.716,23
Total do passivo		19.240.640,54	21.694.084,29
Total do capital próprio e do passivo		84.189.179,49	87.524.682,76

Anexo n.º 2

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA, EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Rendimentos e Gastos	Notas	UNIDADE MONETÁRIA (€)	
		Períodos	
		31-12-2012	31-12-2011
Vendas e serviços prestados	19	25.203.112,89	24.580.152,48
Subsídios à exploração	20	1.229.983,20	2.046.955,86
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade	21	217.380,82	233.680,72
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	22	-8.199.894,18	-7.962.672,10
Fornecimentos e serviços externos	23	-6.996.001,96	-6.824.931,37
Gastos com o pessoal	24	-5.079.064,01	-5.651.030,39
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	25	-267.591,05	-199.819,43
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)	26	-349.362,26	
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	27	3.101.316,95	2.603.234,62
Outros gastos e perdas	28	-96.566,29	-146.088,13
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		8.763.314,11	8.679.482,26
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	29	-8.347.227,23	-8.492.810,15
Imparidade de activos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	30	416.086,88	186.672,11
Juros e rendimentos similares obtidos			489.577,46
Juros e gastos similares suportados	31	-124.712,19	-176.737,30
Resultado antes de impostos		291.374,69	499.512,27
Imposto sobre o rendimento do período	32	26.038,81	34.891,24
Resultado líquido do período	33	317.413,50	534.403,51

Anexo n.º 3

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES, EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

RUBRICAS	Notas	UNIDADE MONETÁRIA (€)					
		2012			2011		
		água	saneamento	total	água	saneamento	total
Vendas e prestações de serviços	19	14.685.678,11	10.517.434,78	25.203.112,89	15.049.928,53	9.530.223,95	24.580.152,48
Custo da vendas e das prestações de serviços							
1. directos		-11.761.610,67	-11.273.138,75	-23.034.749,42	-11.779.592,15	-10.915.739,67	-22.695.331,82
2. das actividades comuns		-1.667.202,89	-1.601.822,38	-3.269.025,27	-1.734.951,03	-1.601.493,25	-3.336.444,28
Resultado bruto		1256.864,55	-2.357.526,35	-1.100.661,80	1535.385,35	-2.987.008,97	-1.451.623,62
Outros rendimentos		2.130.277,86	2.437.178,65	4.567.456,51	2.854.215,52	2.053.863,29	4.908.078,81
Gastos de distribuição		-334.891,84	-232.721,44	-567.613,28	-415.496,88	-254.659,38	-670.156,26
Gastos administrativos		-1.217.129,41	-1.169.398,85	-2.386.528,26	-1.275.840,12	-1.177.698,57	-2.453.538,69
Gastos Investigação e Desenvolvimento							0,00
Outros gastos	28	-51075,25	-45.491,04	-96.566,29	-78.286,08	-67.802,05	-146.088,13
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	30	1.784.045,91	-1.367.959,03	416.086,88	2.619.977,79	-2.433.305,68	186.672,11
Gastos de financiamento	31			-124.712,19			-176.737,30
Juros, Dividendos e Outros Rend Similares							489.577,46
Resultados antes de impostos				291.374,69			499.512,27
Imposto sobre o rendimento do período	32			26.038,81			34.891,24
Resultado líquido do período	33			317.413,50			534.403,51

Anexo n.º 4
Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO, EM 2011

UNIDADE MONETÁRIA (€)

DESCRICÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO A OS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE										Interesses minoritários	Total do Capital Próprio			
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações no capital próprio			Resultado líquido do período	Total	
Posição no início do período de 2011	1	39.140.176,44				614.794,46	4.393.540,21	52.282,91				215.12.835,72	-1469.834,22	64.243.795,52		64.243.795,52
Alterações no período																
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																
Alterações de políticas contabilísticas																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização do excedente de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedentes de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																
Resultado Líquido do período	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-1.472.491,59	0,00	0,00	0,00	1055.056,81	1469.834,22	1052.399,44	0,00	1052.399,44
Resultado integral	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-1.472.491,59	0,00	0,00	0,00	1055.056,81	2.004.237,73	1586.802,95	0,00	1586.802,95
Operações com detentores de capital no período	4=2+3															
Realizações de capital																
Realizações de prémios de emissão																
Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas																
Outras operações																
Posição no fim do período de 2011	5	39.140.176,44	0,00	0,00	0,00	614.794,46	4.393.540,21	-1.420.208,68	0,00	0,00	0,00	22.567.892,53	534.403,51	65.830.598,47	0,00	65.830.598,47
	6=1+2+3+5															

Anexo n.º 4
Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO, EM 2012

UNIDADE MONETÁRIA (€)

DESCRICÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE										Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio			Resultado líquido do período
Posição no início do período de 2012	6	39.140.176,44	0,00	0,00	0,00	614.794,46	4.393.540,21	-1420.208,68	0,00	0,00	22.567.892,53	534.403,51	65.830.598,47	65.830.598,47
Alterações no período														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas													0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													0,00	0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos	10							28.525,62			-366.966,00		-338.440,38	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	10							534.403,51			-86.1032,64		-86.1032,64	0,00
	7							562.929,13			-1.227.998,64		-1.99.473,02	0,00
Resultado Líquido do período	8											317.413,50	317.413,50	0,00
Resultado integral	9=7+8											-216.990,01	-882.059,52	0,00
Operações com detentores de capital no período														
Realizações de capital													0,00	0,00
Realizações de prémios de emissão													0,00	0,00
Distribuições													0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas													0,00	0,00
Outras operações													0,00	0,00
Posição em 31 de dezembro de 2012	10 6+7+8+10	39.140.176,44	0,00	0,00	0,00	614.794,46	4.393.540,21	-857.279,55	0,00	0,00	21.339.893,89	317.413,50	64.948.538,95	64.948.538,95

Anexo n.º 5

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA, EM 31 DE DEZEMBRO 2012

UNIDADE MONETÁRIA (€)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de Clientes	34	27.052.614,38	26.370.041,55
Pagamentos a fornecedores	35	17.346.782,30	17.971.716,86
Pagamentos ao Pessoal	36	5.018.588,54	5.776.622,40
Caixa gerada pelas operações		4.687.243,54	2.621.702,29
Recebimento do imposto sobre o rendimento		67.785,15	119.008,13
Pagamento do imposto sobre o rendimento		176.815,06	84.815,61
Outros recebimentos	37	4.289.148,34	4.778.946,78
Outros pagamentos		2.383.158,68	2.585.694,21
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		6.484.203,29	4.849.147,38
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	38	6.196.076,24	5.945.548,43
Ativos Intangíveis	39	128.070,29	52.036,16
Investimentos Financeiros			
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	40	19.200,00	34.470,40
Ativos Intangíveis			
Investimentos Financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento	41	1.785.647,12	4.369.511,03
Juros e rendimentos similares			417.301,93
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-4.519.299,41	-1.176.301,23
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	42	1.073.593,04	820.878,47
Juros e gastos similares	43	138.705,27	174.118,94
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento	44	24.931,90	242.299,19
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-1.237.230,21	-1.237.296,60
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		727.673,67	2.435.549,55
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		12.049.043,56	9.613.494,01
Caixa e seus equivalentes no fim do período	45	12.776.717,23	12.049.043,56

Anexo n.º 5

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA, EM 31 DE DEZEMBRO 2012 (desenvolvimento)

RUBRICAS	Notas	2 012	2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes			
Venda de água e outras tarifas	34	27.052.614,38	26.370.041,55
Pagamentos a fornecedores	35	17.346.782,30	17.971.716,86
Pagamentos ao pessoal	36		
Remunerações do conselho de administração		104.837,55	126.119,96
Remunerações do pessoal		3.756.127,40	4.352.997,73
Remunerações adicionais		436.055,90	476.308,62
Prestações complementares		33.232,64	34.408,65
Gratificações e prémios de produtividade			
Pensões		6.061,64	7.877,09
Encargos s/remunerações		566.440,54	646.061,62
Seguros de acidentes de trabalho		56.962,58	63.060,00
Outros pagamentos ao pessoal		58.870,29	69.788,73
Caixa gerada pelas operações		4.687.243,54	2.621.702,29
Recebimento do imposto sobre o rendimento		67.785,15	119.008,13
Pagamento do imposto sobre o rendimento		176.815,06	84.815,61
Outros recebimentos relativos à atividade operacional			
Recebimentos de serviços suplementares		62.317,21	96.737,12
Recebimentos de subsídios à exploração	37	1.229.983,20	2.046.955,86
Outros recebimentos operacionais		665.052,11	1.314.747,70
Cobranças externas		795,98	-1.044,91
Recebimentos consignados			
Retenção de imposto sobre o rendimento		379.853,00	514.884,00
Restantes impostos			
Contribuições para segurança social e CGA		370.703,37	423.661,48
Tarifa RSU		1.437.760,15	1.434.842,94
Outros recebimentos consignados		142.683,32	1.314.355,59
Outros pagamentos relativos à atividade operacional			
Pagamentos de impostos indirectos		9.310,24	10.425,44
Outros pagamentos operacionais		67.404,32	72.128,84
Pagamentos consignados			
Retenção de imposto sobre o rendimento		391.895,77	515.965,75
Restantes impostos			5,00
Contribuições para segurança social e CGA		373.012,54	421.111,86
Tarifa RSU		1.372.355,55	1.431.468,44
Outros pagamentos consignados		169.180,26	1.345.588,88
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		6.484.203,29	4.849.147,38

(Continua)

Anexo n.º 5

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA, EM 31 DE DEZEMBRO 2012 (desenvolvimento) cont.

RUBRICAS	Notas	2 012	2011
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros			
Ativos fixos tangíveis	38	6.196.076,24	5.945.548,43
Ativos intangíveis	39	128.070,29	52.036,16
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros			
Ativos fixos tangíveis	40	19.200,00	34.470,40
Ativos intangíveis			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
INAG			
Particulares	41	432.186,19	478.043,88
Outros			
Mais Centro - FEDER	41	1.353.460,93	3.891.467,15
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-4.519.299,41	-1.176.301,23

RUBRICAS	Notas	2 012	2011
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instruções de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	42	1.073.593,04	820.878,47
Juros e gastos similares	43	138.705,27	174.118,94
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento	44	24.931,90	242.299,19
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-1.237.230,21	-1.237.296,60
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		727.673,67	2.435.549,55
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		12.049.043,56	9.613.494,01
Caixa e seus equivalentes no fim do período		45 12.776.717,23	12.049.043,56

Anexo n.º 6

Entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.

ANEXO

(MODELO GERAL)

1. Identificação da entidade:

1 - Designação da entidade: AC, Águas de Coimbra, E.E.M.

2 - Sede: Rua da Alegria, 111 3000 - 018 COIMBRA

3 - Natureza da atividade: Distribuição de água

4 - Designação da empresa-mãe: Câmara Municipal de Coimbra

5 - Sede da empresa-mãe: Praça 8 de Maio, 3000 COIMBRA

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1. - Sistema de Normalização Contabilística

2.3. - As rubricas "outros rendimentos a ganhos" e "juros, dividendos e outros rendimentos similares", não são comparáveis com o período anterior, uma vez que, em 2011, os juros obtidos pela Águas de Coimbra foram, incorretamente, divulgados na rubrica, "juros e rendimentos similares obtidos", que se destina, exclusivamente, a rendimentos provenientes de financiamentos obtidos.

3. Principais políticas contabilísticas:

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

A base de mensuração usada na preparação das demonstrações financeiras foi o custo histórico.

4. Fluxos de Caixa:

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

	31-12-2012	31-12-2011
Caixa	10.084,15	8.232,52
CGD	8.351,07	8.449,47
CGD - 02	168.556,87	45.438,34
BPI - 01	64.927,71	156.588,66
BPI - 02	1.437,62	1.437,62
BPI - 04	16.480,99	16.480,99
BPI - 05	13.176,51	13.176,51
BPI - 06	13.179,65	13.179,65
BPI - 07	266,81	272,01
BES	2.512.120,41	2.040.093,49
MG	3.015.299,25	2.052.851,63
Santander Totta	1.728.277,11	6.591.686,37
Millenium	127.644,16	1.101.156,30
Deutsche Bank	5.096.914,92	
	12.776.717,23	12.049.043,56

7. Ativos intangíveis:

7.1 - Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis

a) As vidas úteis dos ativos intangíveis são finitas, e foram usadas as taxas máximas anuais de amortização (3 anos de vida útil).

b) Os métodos de amortização usados para ativos intangíveis com vidas úteis finitas; Foi utilizado o método das quotas constantes, para os ativos intangíveis.

RUBRICAS	VALOR BRUTO INÍCIO DO PERÍODO	AMORT.ACUMULADAS INÍCIO DO PERÍODO	AMORT.ACUM ALIENAÇÕES E ABATES	AUMENTOS	ALIENAÇÕES E ABATES	TRANSFERÊNCIAS	AMORTIZ. DO PERÍODO	SALDO FINAL DO PERÍODO
ATIVOS INTANGÍVEIS:								
Programas de computador	1.171.915,51	954.102,63		160.578,62			165.480,92	212.910,58
Total	1.171.915,51	954.102,63	0,00	160.578,62		0,00	165.480,92	212.910,58

↓

1.119.583,55

↓

8. Ativos fixos tangíveis:

8.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta:

Os ativos fixos tangíveis são mensurados pelo método do custo, sendo que, quando adquiridos ao exterior são valorizados ao custo de aquisição e quando realizados por administração direta, são valorizados ao custo de produção.

• De realçar que, nos aumentos dos ativos fixos tangíveis do período, está contemplado o montante de 1.390.772,14€ proveniente de transferência do Município de Coimbra

b) Métodos de depreciação usados;

Os métodos de depreciação usados são os seguintes:

i) Quotas constantes, para os bens que transitaram dos extintos SMASC;

ii) Quotas decrescentes, conforme nº 2 do artº 4º e alínea c) do nº 1 do artº 6º do Decreto Regulamentar nº 25/2009, de 14 de setembro, para os bens adquiridos desde 1 de junho de 2003 até 31 de dezembro de 2007;

iii) Quotas constantes, para os bens adquiridos a partir de janeiro de 2008:

c) Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas;

São utilizados os seguintes períodos de vida útil:

i) Período máximo de vida útil para as infra-estruturas de água (redes de distribuição de fi-brocimento e similares - Código bem: 1325)

ii) Período mínimo de vida útil para os restantes bens.

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.

Movimentos	Mercadorias		Matérias primas, subsidiárias e de consumo	
	Água	Museu Água	Armazéns	
Existências iniciais		46.610,31	280.066,02	
Compras	8.019.429,33	0,00	178.843,95	
Regularização de existências		-1008,02	567,86	
Existências finais	0,00	44.701,01	279.914,26	
Gastos do período	8.019.429,33	901,28	179.563,57	8.199.894,18

21. Rédito

Vendas e Prestações de Serviços

	Mercado Interno	
	31-12-2012	31-12-2011
Vendas		
Mercadorias	9.914.071,43	10.470.234,28
Sub Total	9.914.071,43	10.470.234,28
Prestações de Serviços		
Do setor de água	4.729.268,48	4.545.171,83
Do setor de saneamento	10.417.621,09	9.452.303,12
Serviços secundários	142.151,89	112.443,25
Sub Total	15.289.041,46	14.109.918,20
Total	25.203.112,89	24.580.152,48

Outros Rendimentos e Ganhos

	Exercícios	
	31-12-2012	31-12-2011
781- Rendimentos suplementares	42.956,48	107.391,45
782- Descontos de pronto pagamento obtidos	3.801,77	3.054,61
783 - Recuperação de dívidas a receber		
784 - Ganhos em inventários	838,69	2.161,69
787 - Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	15.627,89	6.253,92
788 - Outros	2.471.578,31	2.484.372,95
791- Juros obtidos	566.513,81	489.577,46
798 - Outros		
Total	3.101.316,95	3.092.812,08

22. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

a) Foi constituída provisão para riscos diversos para refletir a situação de entrega, nos cofres do estado, dos valores referentes ao subsídio de férias e natal não pagos aos colaboradores da Águas de Coimbra no período de 2012.

Designação	Constituição	Reversão	Saldo
Riscos diversos	349.362,26		349.362,26
Total	349.362,26	0,00	349.362,26

b) De registar, ainda que, existem à data de 31/12/2012, os seguintes processos judiciais contra a Águas de Coimbra:

- Ação administrativa comum, com forma ordinária, processo nº189/09.3 BECER, que corre no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra, intentada por Marsil - Comunicação e Representação Gráfica; montante: 76.109,00€
- Ação administrativa Comum, que corre no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra, intentada pela Marsilop; montante: 68.790,02€
- Pedido de indemnização cível, enxertado na ação que corre na 1ª seção da Vara Mista de Coimbra, com o processo nº 90/08.TACBR; montante: 154.962,78€
- Pedido de indemnização cível, enxertado na ação que corre na 1ª seção da Vara Mista de Coimbra, com o Processo nº482/12.8 BECER; montante: 30.000€

A Águas de Coimbra, contestou todas as ações, por mandatário judicial, não esperando com elas haver lugar a esfluxo materialmente relevante que mereça a constituição de qualquer provisão.

23. Subsídios do Governo

Subsídios ao investimento

Rubrica	Ano de concessão	Subsídios				Saldo
		Total atribuído	Transferência p/ rendimentos em período dos anteriores	Transferência p/ rendimentos 2012	Out.Var.Cap. Próprio - Subsídios: Impostos Diferidos	
Imobilizações em curso						
INAG - Saneam.Souselas	2002	97.184,38				
c/59322204	2003 - junho a dez	124.729,19	166.268,90	18.474,32		37.170,35
INAG - Req.Amb.Z.Norte	2008	1979.479,57				
c/59323001	2009	735.790,27	1004.792,76	274.668,96		1435.808,12
Sub-Total		2.937.183,41	1.171.061,66	293.143,28	0,00	1.472.978,47
	1995	643.112,70				
Imobilizações em curso	1996	1.394.459,76				
c/5931	1997	4.248.864,00	5.135.127,51	457.965,88		6.248.505,16
	1998	2.508.345,95				
2º QCA – FEDER	1999	1.497.804,34				
	2000	1.549.011,80				
Sub-Total		11.841.598,55	5.135.127,51	457.965,88	0,00	6.248.505,16
Lab. Análises água						
c/59333	2004	103.956,13	102.050,44	952,88		952,81
QCA-III – FEDER						
Sub-Total		103.956,13	102.050,44	952,88	0,00	952,81

Rubrica	Ano de concessão	Subsídios					Saldo
		Total atribuído	Transferência p/ rendimentos em períodos anteriores	Transferência p/ rendimentos 2012	Out.Var.Cap. Próprio - Subsídios: Impostos Diferidos		
QCA-III – FEDER c/5933	2001	2.124.047,70	9.964.354,83	781561,91		3.562.108,05	
	2002	3.943.683,01					
	2003 - jan a maio	898.657,82					
	2003 jun a dez	1.326.802,86					
	2004	3.743.208,79					
	2005	872.610,77					
	2006	314.593,75					
	2007	1.001.337,60					
	2008	46.320,16					
	2009	36.762,33					
Sub-Total		14.308.024,79	9.964.354,83	781561,91	0,00	3.562.108,05	
Imobilizações em curso							
c/59341	2001	582.048,55	213.204,21	19.382,20		349.462,14	
2º QCA- Fundo Coesão							
Sub-Total		582.048,55	213.204,21	19.382,20	0,00	349.462,14	
Imobilizações em curso							
c/593606	2001	207.834,36	45.723,50	4.156,68		157.954,18	
Câmara M. de Coimbra - Museu dos Transportes							
Sub total		207.834,36	45.723,50	4.156,68	0,00	157.954,18	
	1990	463.849,62	462.272,59	1577,03		0,00	
	1991	500.176,05	475.817,31	22.657,96		1.700,78	
c/593607	1992	371.575,98	336.647,91	16.832,40		18.095,67	
1º QCA - FEDER	1993	211.836,15	182.327,24	9.596,16		19.912,75	
	1995	1.038.477,27	799.731,46	47.043,04		191.702,77	
	1996	68.510,53	49.656,54	3.103,52		15.750,47	
Sub Total		2.654.425,60	2.306.453,05	100.810,11	0,00	247.162,44	
c/59372							
Mais Centro FEDER Supervisão Redes	2011	523.302,20	6.813,83	16.353,20	132.206,62	367.928,55	
Sub total		523.302,20	6.813,83	16.353,20	132.206,62	367.928,55	
c/59376 Mais Centro FEDER COIMBRA I PARQUE	2011	554.611,29	5.777,20	17.331,60	140.210,00	391.292,49	
Sub total		554.611,29	5.777,20	17.331,60	140.210,00	391.292,49	
c/59371 Mais Centro FEDER Lagoas 1ª Fase	2011	218.293,23	587,12	7.050,75	54.466,17	156.685,82	
	2012	496,63					
Sub total		218.789,86	587,12	7.050,75	54.466,17	156.685,82	
c/59373 Mais Centro FEDER Almalaguês 3ª Fase	2011	722.252,11		31.954,71	339.899,13	948.635,26	
	2012	598.236,99					
Sub total		598.236,99		31.954,71	339.899,13	948.635,26	
c/59375 Mais Centro FEDER Obras Complementares	2011	1.273.759,27	6.851,76	41.110,60	324.130,14	901.666,77	
Sub total		1.273.759,27	6.851,76	41.110,60	324.130,14	901.666,77	
c/59377 Mais Centro FEDER Várias Zonas C.Coimbra	2011	599.249,05	3.121,09	19.672,47	175.653,17	491.612,98	
	2012	90.810,66					
Sub total		690.059,71	3.121,09	19.672,47	175.653,17	491.612,98	

Rubrica	Ano de concessão	Subsídios				Saldo
		Total atribuído	Transferência p/ rendimentos em períodos anteriores	Transferência p/ rendimentos 2012	Out.Var.Cap. Próprio - Subsídios: Impostos Diferidos	
c/59374 Mais Centro FEDER Várias Zonas C.Coimbra 4ª F	2012	663.916,65		5.345,30	174.521,40	484.049,95
Sub total		663.916,65		5.345,30	174.521,40	484.049,95
Total Subsídios		37.157.747,36	18.961.126,20	1.796.791,57	1.341.086,63	15.780.995,07

Outras Participações

Rubrica	Ano de concessão	Comparticipações				Saldo
		Total atribuído	Transferência p/ rendimentos em períodos anteriores	Transferência p/ rendimentos 2012	Out.Var.Cap. Próprio - Compart.: Impostos Diferidos	
Imobilizações em curso c/5935 particulares	Anos anteriores	10.947.219,17	5.030.323,08	581.940,58		5.334.955,51
	2012	311.517,88		6.833,00	80.741,57	223.943,31
Sub total		11.258.737,05	5.030.323,08	588.773,58	80.741,57	5.558.898,82
Total participações		11.258.737,05	5.030.323,08	588.773,58	80.741,57	5.558.898,82

Total Subsídios e Participações

Rubrica	Ano de concessão	Total atribuído	Transferência p/ rendimentos em períodos anteriores	Transferência p/ rendimentos 2012	Out.Var.Cap. Próprio - Sub., e Compart.: Impostos Diferidos	Saldo
Subsídios e participações	Total	48.416.484,41	23.991.449,28	2.385.565,15	1.421.828,20	21.339.893,89

25. Acontecimentos após a data do balanço

25.3. - Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

- A Águas de Coimbra foi absolvida no processo nº90/08.TACBR, de pedido de indemnização cível que, em 31 de Dezembro de 2012, corria na 1ª seção da Vara Mista de Coimbra, no montante de 154.962,78€
- Da ação administrativa comum, processo nº189/09.3 BECER que, em 31 de Dezembro de 2012, corria no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra, intentada pela Marsil, num total de 76.109€, resultou a condenação da Águas de Coimbra, a pagar 40.535€, acrescido de IVA e juros de mora. De notar que, estava já registado na contabilidade, como gasto, o montante de 20.570,00€ acrescido de IVA.

26. Imposto sobre o rendimento

26.1. Imposto estimado

Derrama	11.494,34
Tributações autónomas	1.753,69
Total	13.248,03

26.2. Imposto diferido

	Constituição	Reversão	Saldo final
Subsídios ao investimento e participações	38.597,70		38.597,70
Imparidades de clientes	53.693,74	12.730,62	40.963,12
Desreconhecimento de ativos intangíveis		40.273,98	-40.273,98
Total	92.291,44	53.004,60	39.286,84

31. Outras informações

De ativos por impostos diferidos		Saldo inicial	Constituição	Reversão	Saldo final
Imparidades em dívidas a receber	Clientes	44.525,37	53.693,74	12.730,62	85.488,49
Ativos intangíveis - Transição SNC	Ativos intangíveis		26.849,34		26.849,34
	Total	44.525,37	80.543,08	12.730,62	112.337,83

De passivos por impostos diferidos		Saldo inicial	Reconhecimento	Realização diferença temporária	Saldo final
Subsídios ao investimento e participações	Mais Centro - Supervisão Redes	136.540,22		4.333,60	132.206,62
	Mais Centro - COIMBRAiPARQUE	144.802,88		4.592,88	140.210,00
	Mais Centro - Lagoas 1ª Fase	56.203,01	131,61	1.868,45	54.466,17
	Mais Centro - Almalaguês 3ª Fase	189.834,31	158.532,81	8.467,99	339.899,13
	Mais Centro - Obras Complementares	335.024,46		10.894,32	324.130,14
	Mais Centro - Várias Zonas C.Coimbra	156.801,55	24.064,82	5.213,20	175.653,17
	Mais Centro - V.Z.C.CBR 4F		175.937,91	14.16,51	174.521,40
	Imobilizações em curso - Compart. de particulares		82.552,32	1.810,75	80.741,57
	Total	882.666,21	441.219,47	34.264,10	1.421.828,20

EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS
DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Código			Valor realizado			Dotação anual prevista	Gasto total previsto	Nível de execução	
			Anos anteriores	2012	Total			No período em análise (a)	Global (b)
2	1								
2	1	3							
2	1	3	1						
2	1	3	2						
2	1	4							
2	1	4	3						
2	1	4	4						
2	1	5							
2	1	5	5						
2	1	5	11						
2	1	5	13						
2	1	5	14						
2	1	5	15						
2	1	5	16						
2	1	5	17						
2	1	5	18						
2	1	5	19						
2	1	5	20						
2	1	5	21						
2	1	5	22						
2	1	5	23						

EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS
DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (continuação)

Código				Valor realizado			Dotação anual prevista	Gasto total previsto	Nível de execução	
				Anos anteriores	2012	Total			No período em análise (a)	Global (b)
2 1 14			Saneamento básico a montante das captações da Boavista							
2 1 14 5			Remodelação da rede de abastecimento de água na Freguesia de Torres do Mondego.	75.873,37		75.873,37	1.000,00	98.000,00		77,42%
2 1 14 6			Remodelação da rede e sistema de abastecimento de água na Freguesia de Ceira	59.867,77		59.867,77	1.000,00	186.000,00		32,19%
2 1 14 7			Remodelação de rede e sistema de abastecimento de água na freguesia de Castelo Viegas	81.372,75	130.440,76	211.813,51	160.000,00	282.000,00	81,53%	75,11%
			Sub-total 2.1 - Ativos fixos tangíveis - setor de água	8.112.825,37	2.265.498,70	10.378.324,07	3.890.000,00	18.058.000,00	58,24%	57,47%
2 2			INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SETOR DE SANEAMENTO							
2 2 2			Remodelações de Equipamentos							
2 2 2 1			Remodelação de Equipamentos Electromecânicos - saneamento	37.812,34		37.812,34	10.000,00	78.000,00		48,48%
2 2 2 2			Instrumentação, telegestão e equipamento de diagnóstico e inspeção	200.609,44		200.609,44	10.000,00	241.000,00		83,24%
2 2 3			Ampliação e remodelação da rede existente							
2 2 3 2			Remodelação da rede da Alta da Cidade (sistema separativo).	244.598,44	9.683,87	254.282,31	50.000,00	1.735.000,00	19,37%	14,66%
2 2 3 3			Remodelação da rede Solum/Calhabé (sistema separativo).	384.219,08		384.219,08	200.000,00	2.470.000,00		15,56%
2 2 3 8			Ramais domiciliários e prolongamentos.	1.155.765,71	80.442,31	1.236.208,02	150.000,00	1.756.000,00	53,63%	70,40%
2 2 3 10			Remodelação de rede da Baixa da Cidade (sistema separativo)				10.000,00	1.685.000,00		
2 2 3 11			Obras complementares na rede de saneamento	2.420.814,46	29.091,10	2.449.905,56	600.000,00	3.621.000,00	4,85%	67,66%
2 2 3 14			Rede de águas residuais em Casal do Lobo, Cova do Ouro, Dianteiro, Carapineira, Serra da Rocha, Golpe e Rocha Velha	63.397,00		63.397,00	10.000,00	4.774.000,00		133%
2 2 3 15			Remodelação de rede da Zona Central da Cidade (sistema separativo)				10.000,00	3.900.000,00		
2 2 9			Requalificação ambiental da zona Norte de Coimbra - 2ª fase - Saneamento básico das Bacias das Valas de Vale Travesso e Ançã							
2 2 9 3			Rede de Águas Residuais na Gândara				1.000,00	572.000,00		

EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS
DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (continuação)

Código				Valor realizado			Dotação anual prevista	Gasto total previsto	Nível de execução	
				Anos anteriores	2012	Total			No período em análise (a)	Global (b)
2	2	10	Saneamento básico a montante das captações da Boavista							
2	2	10	5 Rede de águas residuais na Freguesia de Torres do Mondego	866.424,50	7.550,00	873.974,50	10.000,00	3.678.000,00	75,50%	23,76%
2	2	10	6 Rede de águas residuais na Freguesia de Ceira	248.504,58		248.504,58	1000,00	1.110.000,00		22,39%
2	2	10	7 Rede de águas residuais na Freguesia de Castelo Viegas	295.158,78	9.382,24	304.541,02	12.000,00	429.000,00	78,19%	70,99%
2	2	10	8 Rede de águas residuais na Freguesia de Almalaguês (3ª fase)	1596.084,24	45.374,10	1641458,34	46.000,00	1.643.000,00	98,64%	99,91%
2	2	10	9 Rede de águas residuais na Freguesia de Almalaguês (4ª fase)	21265,27		21265,27	579.000,00	1.101.000,00		1,93%
2	2	10	10 Rede de águas residuais na Freguesia de Almalaguês (5ª fase)				64.000,00	334.000,00		
2	2	10	11 Rede de Águas Residuais Freguesia Almalaguês 6ª fase				1000,00	1.102.000,00		
2	2	11	Requalificação de sistemas existentes							
2	2	11	3 Reabilitação de colectores de drenagem de águas residuais	155.266,89	41917,19	197.184,08	300.000,00	1.356.000,00	13,97%	14,54%
2	2	11	4 Reabilitação de ramais domiciliários de drenagem de águas residuais	8.433,64		8.433,64	50.000,00	209.000,00		4,04%
2	2	11	5 Obras de adaptação às normas de higiene e segurança em estações elevatórias de águas residuais	508.591,34	1.158,90	509.750,24	5.000,00	514.000,00	23,18%	99,17%
2	2	12	Águas Pluviais							
2	2	12	2 Ampliação da Rede de Drenagem de Águas Pluviais nas Z. Urbanas do Concelho, conforme nº 6 da cláusula 5ª do protocolo com a CMC	211936,04		211936,04	150.000,00	587.000,00		36,10%
			Sub-total 2.2 - Ativos fixos tangíveis - setor de saneamento	8.418.881,75	224.599,71	8.643.481,46	2.269.000,00	32.895.000,00	9,90%	26,28%
2	3		INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SETOR COMUM							
2	3	1	1 Remodelação/conservação de edifícios.	581825,91		581825,91	400.000,00	1.282.000,00		45,38%
			Sub-total 2.3 - Ativos fixos tangíveis - setor comum	581825,91		581825,91	400.000,00	1.282.000,00		45,38%

EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS
DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (continuação)

Código				Valor realizado			Dotação anual prevista	Gasto total previsto	Nível de execução	
				Anos anteriores	2012	Total			No período em análise (a)	Global (b)
3			INVESTIMENTOS EM ATIVOS DIVERSOS							
3	1		INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS DIVERSOS							
3	1	1	1 Terrenos e recursos naturais.		4.223,62	4.223,62	25.000,00	75.000,00	16,89%	5,63%
3	1	1	2 Edifícios e outras construções.		18.776,24	18.776,24	25.000,00	75.000,00	75,10%	25,03%
3	1	1	3 Material de carga e transporte		89.950,00	89.950,00	180.000,00	580.000,00	49,97%	15,51%
3	1	1	4 Equipamento básico, outras máquinas e instalações.		13.544,39	13.544,39	25.000,00	75.000,00	54,18%	18,06%
3	1	1	6 Equipamentos de medida e controlo - Contadores de Água		89.063,36	89.063,36	95.000,00	245.000,00	93,75%	36,35%
3	1	1	8 Equipamento administrativo social e mobiliário diverso		27.671,22	27.671,22	50.000,00	110.000,00	55,34%	25,16%
3	1	1	9 Aquisição de hardware e equipamentos complementares.		12.952,72	12.952,72	30.000,00	80.000,00	43,18%	16,19%
3	1	1	10 Outros ativos fixos tangíveis		12.004,96	12.004,96	20.000,00	60.000,00	60,02%	20,01%
			Sub-total 3.1 - Ativos fixos tangíveis diversos		268.186,51	268.186,51	450.000,00	1.300.000,00	59,60%	20,63%
3	2		ATIVOS INTANGÍVEIS							
3	2	1	1 Aquisição de Software		160.578,62	160.578,62	150.000,00	350.000,00	107,05%	45,88%
3	2	1	2 Despesas de Investigação e Desenvolvimento				1000,00	3.000,00		
			Sub-total 3.2 - Ativos intangíveis		160.578,62	160.578,62	151.000,00	353.000,00	106,34%	45,49%
			SÍNTESE DO PLANO							
2	1		INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SETOR DE ÁGUA	8.112.825,37	2.265.498,70	10.378.324,07	3.890.000,00	18.058.000,00	58,24%	57,47%
2	2		INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SETOR DE SANEAMENTO	8.418.881,75	224.599,71	8.643.481,46	2.269.000,00	32.895.000,00	9,90%	26,28%
2	3		INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS - SETOR COMUM	581.825,91		581.825,91	400.000,00	1.282.000,00		45,38%
3	1		INVESTIMENTOS EM ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS DIVERSOS		268.186,51	268.186,51	450.000,00	1.300.000,00	59,60%	20,63%
3	2		ATIVOS INTANGÍVEIS		160.578,62	160.578,62	151.000,00	353.000,00	106,34%	45,49%
			TOTAL	17.113.533,03	2.918.863,54	20.032.396,57	7.160.000,00	53.888.000,00	40,77%	37,17%

a) Quociente entre o valor realizado no período em análise e a dotação anual prevista corrigida das alterações efetuadas.

b) Quociente entre o total do valor realizado e o gasto total previsto.

c) Para os investimentos: 31 - Investimentos em Ativos fixos tangíveis diversos, 32 - Ativos Intangíveis, o gasto total previsto diz respeito ao investimento para os anos de 2012, 2013 e 2014.

DELIBERAÇÃO



DELIBERAÇÃO

N.º: 7 / 2013 /AC de 25 de março

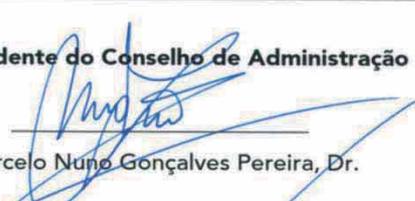
ASSUNTO: Aprovação do relatório de gestão e das contas do exercício referentes a 2012 e da proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração delibera, por unanimidade:

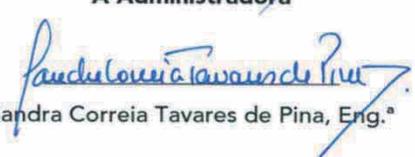
1. Submeter à apreciação da Assembleia Geral, nos termos da alínea g), do n.º 4, do artigo décimo dos Estatutos da AC, Águas de Coimbra, E.M., o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, as Contas do Exercício, a Proposta de Aplicação de Resultados e o Parecer do Fiscal Único, tendo em vista a sua aprovação.
2. Propor à Assembleia Geral, nos termos do n.º 5, do artigo vigésimo segundo dos Estatutos da Sociedade, que o Resultado Líquido positivo de 317.413,50 €, apurado no período de 2012, tenha a seguinte aplicação:

	Valor em €
Resultados Transitados	317.413,50

O Presidente do Conselho de Administração


 Marcelo Nuno Gonçalves Pereira, Dr.

A Administradora


 Sandra Correia Tavares de Pina, Eng.ª

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



**MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES
& ASSOCIADOS**

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A

NIPC 505261889 - Capital social 50 milhões - S.R.O.G. nº 176

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exma. Administração
Senhores Accionistas

A fim de dar cumprimento aos estatutos e à legislação vigente na qualidade de Fiscal Único, apresentamos o nosso Relatório e Parecer sobre as Contas e o Relatório de Gestão apresentados pelo Conselho de Administração da **AC – ÁGUAS DE COIMBRA, E.E.M.** relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

Durante o exercício, o Fiscal Único acompanhou com regularidade os negócios e a gestão da Sociedade, verificou a regularidade dos livros, registos contabilísticos e a respectiva documentação. Procedeu igualmente às verificações físicas dos bens e valores patrimoniais que se mostraram necessárias, assim como verificou o cumprimento da lei e dos estatutos, inteirando-se dos actos do Conselho de Administração, do qual sempre recebeu todos os elementos solicitados.

Analisámos também o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, as quais compreendem o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e funções, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo do exercício findo naquela data.

Foi emitida a Certificação Legal das Contas, sendo considerada como complemento deste Relatório e Parecer.

Nesta conformidade, entendemos que os documentos acima descritos, quando lidos em conjunto, permitem uma boa compreensão da situação financeira da **AC – ÁGUAS DE COIMBRA, E.E.M.**, em 31 de Dezembro de 2012 satisfazendo as disposições legais e estatutárias. Como ainda nos compete, verificámos que os critérios valorimétricos, adoptados e descritos no Anexo, satisfazem as disposições legais, e contribuem para uma adequada mensuração do resultado e do património.

Nestes termos o Fiscal Único é de Parecer que:

1. Devem ser aprovados o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e funções, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo.
2. Deve ser aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Por fim, desejamos expressar os nossos agradecimentos ao Conselho de Administração e a todo o Pessoal ao serviço da Empresa com quem contactámos por toda a colaboração recebida no desempenho das nossas funções.

Coimbra, 26 de Março de 2013

José Joaquim Marques de Almeida
Em representação de:
Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Delegação Coimbra
Av. Fernando Magalhães, nº 619 - 1.º e 2.º Andar - 3000-119 COIMBRA
Tel: 239 821177 - Fax: 239 841407
Email: marques@marques.com

Sede
Rua Barbosa Reis, nº 101 - 2.º Andar
3102 - 460 GUARILHAS
Tel: 227 227305 - Fax: 227 227307
Email: info@marques.pt

Delegação Évora
Rua 25 de Abril, nº 45 - 1.º Andar
7000-000 Évora
Tel: 249 425225 - Fax: 249 425226
Email: evora@marques.com

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES
& ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A

NIPC: 505 261 851 - Capital social: 50 000 € - S.R.O.C. nº 170

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da AC – ÁGUAS DE COIMBRA, E.E.M. as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de balanço de €84.189.179,49 e um total de capital próprio de €64.948.538,95 incluindo um resultado líquido positivo de €317.413,50), as demonstrações dos resultados por naturezas e funções, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa o resultado das suas operações, as variações do capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adaptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - A verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
 - A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

Delegação Coimbra
Av. Fernão de Magalhães, nº 619 - Ed. Meios - Sala 117
3000 - 178 COIMBRA
Tel: 239 921777 - Fax: 239 89 307
Email: info@ordemrevisores.pt

Sede
Rua Barbosa Reis, nº 81 - 1.ª Andar
5003 - 098 COIMBRA
Tel: 271 227303 - Fax: 271 227391
E-mail: siroc@ordemrevisores.pt

Delegação Vila Real
Av. A. Gomes Espinho, nº 65 - 1.ª Andar
5010 - 030 VILA REAL
Tel: 272 815274 - Fax: 272 832792
Email: ordemrevisores@ordemrevisores.pt



MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES
& ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A

NIPC 585 2611 8613 - Capital social: 50 000 €, S.R.O.C. n.º 178

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas, bem como as verificações previstas nos números 4 e 5 do artigo 451º do Código das Sociedades Comerciais.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

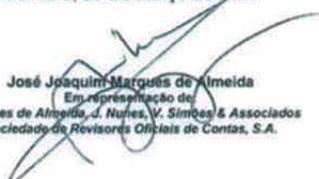
Opinião sem reservas

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **AC – ÁGUAS DE COIMBRA, E.E.M.**, em 31 de Dezembro de 2012 o resultado das suas operações, as variações do capital próprio e os fluxos de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros assuntos legais

8. É também da nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Coimbra, 26 De Março de 2013


José Joaquim Marques de Almeida
Em representação de
Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Delegação Coimbra
Av. Fernando de Albuquerque, nº 619 - 1.º e 2.º Andar - Sala 101
3000 - 119 (Cidade)
Tel: 233 921177 - Fax: 233 921178
Email: marques@marques.com.pt

Sede
Rua Rui Gomes, nº 81 - 2.º Andar
3000 - 090 (SANTARÉM)
Tel: 219 297800 - Fax: 219 297814
E-mail: info@marques.com.pt

Delegação Viseu
Av. Adriano Barreto, nº 3A - 1.º Andar
3500 - 500 (VISEU)
Tel: 255 415217 - Fax: 255 415218
Email: info@marques.com.pt



AC, Águas de Coimbra, E.M.

Rua da Alegria, n.º 111

3001 – 902 Coimbra

www.aguasdecoimbra.pt